



Produção colaborativa de parte dos alunos do curso de Negócios de Impacto Socioambiental (NIS) da turma 2020.3 da PUC-Rio (CCE, CCEAD e IAG)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ecosistema de apoio aos NIS : principais atores no Brasil [recurso eletrônico] / [organização: Erika Laursen ... [et al.] ; autores: Luiza de Queiroz da Costa Campos ... [et al.]. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, 2021.

1 recurso eletrônico (59 p.) : il. color.

“Produção colaborativa de parte dos alunos do curso Negócios de Impacto Socioambiental (NIS) da turma 2020.3 da PUC-Rio (CCE, CCEAD e IAG)”.

Descrição baseada na consulta ao recurso eletrônico em 23 de nov. de 2021.

Exigências do sistema: conexão com a Internet, World Wide Web browser e Adobe Acrobat Reader.

Disponível em: [http://cemp.iag.puc-rio.br/nis\\_ecossistema](http://cemp.iag.puc-rio.br/nis_ecossistema)  
ISBN 978-65-00-26532-3 (e-book)

1. Negócios. 2. Negócios - Aspectos sociais. 3. Empreendimentos sociais. I. Laursen, Erika. II. Campos, Luiza de Queiroz da Costa.

CDD: 650

**Instruções para citar esta publicação como referência bibliográfica:**

LAURSEN, E. et al. (Org.). **Ecosistema de apoio ao NIS: principais atores no Brasil**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, IAG, 2021. E-book (59 p.). ISBN 978-65-00-26532-3. Disponível em: [http://cemp.iag.puc-rio.br/nis\\_ecossistema](http://cemp.iag.puc-rio.br/nis_ecossistema). Acesso em: 16 nov. 2021.

## CRÉDITOS

### **Organização:**

Erika Laursen  
Beatriu Canto Sancho  
Marcello de Miranda Borio  
Mariana de Queiroz Brunelli  
Ruth Espínola Soriano de Mello  
Talita da Silva Clerc de Freitas

### **Design Gráfico e Diagramação:**

Monique Lima

### **Revisão de conteúdo:**

William George Lopes Saab

### **Revisão ortográfica:**

Rachel Valença

### **Autores:**

Luiza de Queiroz da Costa Campos –  
Revisão e uniformização do texto  
Mayara Borges – Referenciação  
Amanda dos Santos Pereira  
Amanda Ramalho de Souza  
Ana Cristina Correa da Silva  
Anna Cecília Jasmim de Aguiar Gomes  
Ariane da Paz Terra Passos  
Bruna de Melo Santos  
Bruno César Monteiro Cordeiro da Silva  
Celso Shiguero Nishimura Junior  
Érica Sena de Souza

Geraldo Espínola Soriano de Souza Nunes  
Henrique Castro de Souza  
Jady Fernandes Wailante  
Jessica Beatriz Manjabosco  
Luisa Rangel de Moraes  
Mariana Nunes Machado dos Santos  
Mayara Haddad Borges  
Micaela Machado Valentim  
Rafael Pellegrini Oliveira  
Raphaela Aparecida de Oliveira Araujo  
William George Lopes Saab

Rio de Janeiro, 2021 | 58 páginas

ISBN: 978-65-00-26532-3

PALAVRAS-CHAVE: NIS – Negócios de Impacto Socioambiental, Empreendedorismo Social, Inovação Social, Empoderamento, PUC-Rio

## AGRADECIMENTOS

Os alunos agradecem aos professores conteudistas e aos palestrantes dos encontros semanais da turma pela generosidade na transmissão e construção do saber.

A equipe organizadora deste livro agradece à biblioteca da PUC-Rio, à equipe do CCE/PUC-Rio, aos professores conteudistas – em especial Carla Panisset, Marcio Waked e Leonardo Leal, ao ex-aluno Eduardo Moura (ICE), ao aluno William Saab (BNDES) e a todas as pessoas que colaboraram para a publicação deste livro.

### NOTA SOBRE O CONTEÚDO:

Este livro é uma produção colaborativa de parte dos alunos do curso Negócios de Impacto Socioambiental (NIS) da turma 2020.3 da PUC-Rio (CCE, CCEAD e IAG). Citações e fontes são de responsabilidade dos autores e a publicação está sujeita a atualização aberta e contínua. Para colaborar com o conteúdo, entre em contato pelo site [cursospucRio.wixsite.com/cursonis](https://cursospucRio.wixsite.com/cursonis)

## CORPO DOCENTE DO CURSO

### Coordenação:

Ruth Espínola Soriano de Mello e Beatriu Canto Sancho  
Tutoria: Erika Laursen, Mariana de Queiroz Brunelli e Talita da Silva Clerc de Freitas

### Mentoria:

Marcello de Miranda Borio  
Gabriel Vasconcellos de Oliveira Santos

### Professores conteudistas:

Beatriz Figueiredo Velho  
Caitlin Sampaio Mulholland  
Carla Geraldo de Moraes Teixeira Panisset  
Inessa Laura Salomão  
Leonardo Prates Leal  
Lucas Ramalho Maciel  
Marcio Waked de Moraes Rêgo  
Maria Julia Gouffier  
Marina Fernandes de Oliveira  
Pedro Camargo Rodrigues Chripim Mendes  
Pedro Henrique Telles Barros  
Sílvia Marina Pinheiro

## SUMÁRIO

**Apresentação, 6**

**Prefácio, 9**

**Introdução, 11**

**Espaços de geração de empreendimentos, 13**

**Atores Nacionais, 15**

**Atores regionais agrupados por categorias, 21**

**1 Incubadoras e Aceleradoras, 21**

**1.1 Incubadoras de empresas, 23**

**1.2 Aceleradoras de negócios, 37**

**2 Espaços abertos de trabalho cooperativo ou coworking, 46**

**3 Laboratórios abertos de prototipação de produtos e processos (makerspaces), 53**

## APRESENTAÇÃO

Esta obra foi concebida no âmbito do Curso de Extensão de Negócios de Impacto Socioambiental (NIS) do Departamento de Administração e Gestão da Universidade (IAG) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), provendo coerência e consistência ao ethos comunitário desta Universidade Empreendedora com forte atuação social. O curso tem uma vivência de 60 horas ao longo de nove semanas. Ele é desenvolvido na modalidade remota, mediada por tecnologia, e busca apresentar informações conceituais, práticas, teóricas, institucionais e de mercado para que os alunos tenham visão da complexidade do ecossistema de inovação social do Brasil e do mundo. Esta publicação é resultado de uma das tarefas avaliativas do curso, com construção colaborativa textual de modo assíncrono. Os alunos que colaboraram fazem parte da quarta turma do curso ministrado de outubro a dezembro de 2020.

O advento dos NIS é recente em todo o mundo, mais ainda no Brasil, por isso vale uma breve contextualização para que você possa entender seus fundamentos. Os NIS diferem de organizações não governamentais porque não dependem de recursos de filantropia ou de doações; não se enquadram como empresas tradicionais porque têm como medida principal de sucesso o impacto social de suas ações inovadoras, e não apenas o lucro; e destoam das ações de responsabilidade social empresarial já que os resultados de NIS não advêm de uma externalidade negativa ou de uma iniciativa desassociada do core business empresarial. Logo, buscam ter suas receitas advindas de comercialização

de produtos e serviços, sendo pouco ou nada dependentes de capital filantrópico ou subsidiados. O surgimento dos NIS tem trazido não só alternativas viáveis e necessárias para a forma tradicional de fazer negócios, assim como novos modos de consumo, produção e distribuição ao longo de cadeias de valor, de tal modo que terminam por acolher práticas inovadoras do campo de conhecimento ligado à inovação social e ao empreendedorismo social em nível internacional. Também se configura como temática emergente e necessária no Brasil e no mundo, coadunando-se, por exemplo, com as diretrizes da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>1</sup> das Nações Unidas e com fenômenos ligados à Nova Economia, Economia Donut, Economia de Francisco e Clara, dentre outros movimentos que confrontam o mainstream excludente e cego às mazelas sociais e ambientais.

Esta obra foi concebida para explorar o ecossistema dos Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil, sendo complementar aos livros eletrônicos elaborados pelas turmas anteriores do curso NIS, assim como às obras de turmas vindouras. Esperamos que este e-book seja mesmo útil a você! Para acessar outras publicações e conhecer mais sobre a jornada do curso, contacte-nos em [cursospucRio.wixsite.com/cursonis](https://cursospucRio.wixsite.com/cursonis).

*Beatriu Canto Sancho, Erika Laursen, Marcello de Miranda Bório, Mariana de Queiroz Brunelli, Ruth Espínola Soriano de Mello, Talita da Silva Clerc de Freitas*

<sup>1</sup> ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ver mais informações em <https://odsbrasil.gov.br/>, <https://brasil.un.org/pt-br/dsds>, <http://www.agenda2030.org.br/>.

## MÚLTIPLAS INTERAÇÕES E REDES DE IMPACTO

O Curso de Negócios de Impacto Socio-ambiental da PUC-Rio tem abrangência nacional e promove a criação de redes e a interação entre alunos e professores dentro e fora do ambiente de aprendizagem.

Exemplo disso é a música abaixo, escrita pela coordenadora Ruth Espínola Soriano de Mello em parceria com o aluno Rodrigo Apolinário, da turma 2020-3, e musicada pela aluna Sara Marques, da turma 2021-1. Ouça no link do Youtube: <<https://www.youtube.com/watch?v=bTL4AFX6Fts>>.

### POESIA PARA O IMPACTO POSITIVO

**Letra:** Ruth Espínola e Rodrigo Apolinário

**Música:** Sara Marques

Vimos em poesia  
Resumir pra toda gente  
Boa nova se aproxima  
Deixando o povo contente  
É o que Papa tá falando  
E você vai ajudando  
Como consumidor consciente.

O termo ficou famoso  
Desde que o Nobel da Paz  
Aquele banqueiro do povo  
De grande nobreza foi capaz  
Quando afiançou sozinho  
Pra dalitis uns trocadinho  
Que muita diferença faz!

Dos gringos aos brasileiros  
Fez mudança irreverente  
Lá no Terceiro Setor  
Até ONG tá diferente  
Mexeu no status quo  
E nunca mais ficou só  
Chegou um tanto de gente!

A parada é a seguinte:  
Ter impacto positivo  
Social e ambiental  
Sem nenhum negacionismo  
Diante de problema real  
Assim está mesmo predestinada  
A matar a cobra e mostrar o pau

Vinda de outros movimentos  
Não se falta inspiração  
Contra a tal desenfreada  
Triste globalização  
Do Selo B às novas economias  
Cheias mesmo de ousadias  
Trazem vida à produção.

Pode empresa, ONG  
Fundação, cooperativa...  
Na base tem o propósito  
É a métrica vivida  
No longo prazo apurada  
E você, qual sua medida?

**Gostou?** Para conhecer e interagir com tanta gente cheia de propósitos bacanas, visite o site do curso e participe das nossas redes. Lá você vai encontrar pessoas apenas interessadas, iniciando a jornada, e outras com bastante experiência no setor, informações sobre novas turmas, outros cursos, editais e novidades relacionadas aos NIS – Negócios de Impacto Socioambiental. É tudo feito com muito carinho e sempre atualizado, para que todos tenham a melhor experiência de aprendizado possível.

**Site do curso:** <https://cursospucRio.wixsite.com/cursonis>

**Facebook:** <https://www.facebook.com/groups/327837770709415/?ref=share>

**LinkedIn:** <https://www.linkedin.com/psettings/group/8934212>

**Acesse também as publicações das turmas anteriores:**

***Turma 2020-1***

Glossário de termos relacionados aos Negócios de Impacto Socioambiental

<http://cemp.iag.puc-rio.br/e-book-glossario-nis/>

***Turma 2020-2***

Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil: conceitos e reflexões de A a Z

<http://cemp.iag.puc-rio.br/nisdeaaz/>

Boa leitura!

*Erika Laursen*



## PREFÁCIO

*Gabriel Vasconcellos de Oliveira Santos*

Ao aceitar prontamente o convite para prefaciar este livro, digital e colaborativo, sobre os ecossistemas de apoio a negócios de impacto socioambiental, o que primeiro pensei foi em como ressaltar a importância tanto de ecossistemas de empreendimentos inovadores quanto dos chamados NIS – Negócios de Impacto Socioambiental. Assim, portanto, destacando a relevância desta obra, como produto final e como processo de trabalho.

A geração de empreendimentos inovadores não é fato isolado em uma economia ou consequência do acaso ou, principalmente, mérito individual, ainda que o perfil de pessoa empreendedora – inconformada, visionária e líder da mudança – esteja entre os mais importantes fatores para dinamizar o status quo. Esse perfil empreendedor – que não se restringe ou limita a algumas personas comumente divulgadas – precisa encontrar amparo e/ou escalar suas habilidades pessoais e profissionais em um conjunto formado por outros atores devidamente capacitados, por conhecimento e tecnologia, por demanda e segurança jurídica, por políticas públicas e por capital para investimento. Em suma, novos negócios inovadores resultam do encontro proposital e planejado entre o espírito afim ao risco com o ecossistema de apoio que o cerca.

E cabe destacar que inexistem ecossistemas, mas sim múltiplos, que ora se sobrepõem, ora se distanciam. As startups e scale-ups, os negócios com origem nas periferias, os empreendimentos comunitários, os negócios fora do eixo Sul-Sudeste e também os de impacto socioambiental, todos estão inseridos em ecossistemas com atores e dinâmicas próprias. O que se observa, em curva crescente, é a aproximação entre esses diferentes ambientes em um

compromisso – às vezes tácito e não articulado; mas certamente como traço histórico do nosso tempo – para promover negócios e impacto positivo. Literalmente, redefinindo o que significa inovar.

Não é mais incomum observarmos hubs de startups que incluem mulheres na tecnologia ou apoiam negócios de impacto; ou grandes empresas que não mais se limitam a fomentar atividades produtivas, mas investem (com dinheiro e acesso a recursos) em negócios de periferia; ou aceleradoras cujas melhores práticas de gestão foram trazidas de unicórnios, mas que empregam na escala de negócios sociais.

É mister, contudo, não cairmos na ilusão e na tentação da possibilidade das fábricas de ecossistemas, a exemplo de replicar o Vale do Silício americano em todos os lugares (bairros ou cidades) nos quais o empreendedorismo tem despontado como solução para o crescimento econômico e sustentável. Um ecossistema se forma a partir do alinhamento e do projeto para formá-lo, incorporando com eficácia os recursos humanos, intelectuais, sociais e financeiros.

Em um mundo de problemas complexos, sabemos que as soluções simplórias ou unilaterais são não apenas limitantes como ineficazes. O que os negócios de impacto socioambiental apresentam como alternativa é a aliança entre o impacto e o lucro – um duplo ganho, respectivamente, à sociedade que prescindem de soluções efetivas e escaláveis para os tais problemas complexos e às pessoas empreendedoras que possuem visão do que ainda está invisível, ambição de conceber novas realidades e excelente execução dos novos arranjos.

Reitero: inovar em um ambiente de incertezas e de problemas sociais, ambientais, políticos e humanitários complexos não deve ser protagonismo de um conjunto de indivíduos, tampouco missão exclusiva de organizações tradicionalmente sem fins lucrativos. Deve

ser um compromisso dos ecossistemas de fomento – da pesquisa, da tecnologia, das startups e dos negócios de impacto socioambiental.

Este livro, portanto, tem a significância de organizar e catalogar ecossistemas Brasil afora. Para apoiar, incentivar e inspirar as pessoas que escolheram ou precisaram empreender, mas que certamente optaram por fazê-lo liderando negócios de impacto. Que, espero, sejam exitosos ao escalar suas soluções e seus mecanismos de geração de receita e de impacto socioambiental. Este livro, entretanto, não encerra em si próprio e não exaure o mapeamento de ecossistemas que sequer conhecemos ou que ainda vão surgir. Físicos ou digitais, ecossistemas não são um lugar e, sim, cadeias de valor a quem empreende.

Porque foi concebido de maneira colaborativa, o que este livro inicia é o compromisso coletivo de continuar a identificar os ecossistemas, ou melhor, de criar condições para que se estruturam, a partir da prática do giveback – quando as pessoas retornam às outras as oportunidades a que um dia tiveram acesso.

Falar de giveback é, pessoalmente, especial no contexto desta obra, idealizada e realizada por professores e alunos deste curso de extensão da PUC-Rio, universidade que foi o primeiro ecossistema de empreendedorismo em que me inseri e do qual muito me orgulho, pela frequente presença nas fronteiras da inovação e dos novos modelos – sejam econômicos, sociais ou educacionais.

Parabéns aos corpos discente e docente pelo trabalho e pela iniciativa! E desejo a todas as pessoas boa leitura!

Aliás, desejo inspiração! E grandes conversas quando forem buscar os atores do ecossistema de apoio aos NIS para iniciar ou alavancar os negócios de impacto que lideram. Este não é um livro para ser lido apenas. É para fazer você querer empreender sabendo que não está só!

## INTRODUÇÃO

Em consonância com as novas demandas sociais, ambientais e de mercado, os Negócios de Impacto Social (NIS) são negócios com modelos economicamente sustentáveis e com um propósito claro de transformação social e/ou ambiental significativa. As empresas podem ser de quaisquer setores, desde que tenham o foco de gerar impacto socioambiental positivo, que, hoje, é mensurado de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),<sup>1</sup> diretrizes propostas pela Organização das Nações Unidas (ONU) através da Agenda 2030.

Entre o início de uma ideia empreendedora de impacto e sua execução e, quiçá, ganhos de escala, não raramente há a necessidade de envolvimento de diversos atores em seus diferentes níveis e setores. Ao conjunto desses atores chamamos ecossistema de apoio aos NIS. Esse ecossistema tem que contar com instituições de base que disponham de regras, práticas e normas que viabilizem investimentos em uma ampla variedade de capacidades e ativos que possam ser efetivamente protegidos e alavancados em benefício da economia. Em seu cerne incluem-se leis, mecanismos para proteção dos direitos de propriedade (especialmente a propriedade intelectual), instituições financeiras, fundos de investimento, abertura para novas ideias (incluindo em âmbito científico) e facilidade para fazer negócios.

Para que um ecossistema seja considerado de alto impacto, além de combinar uma alta capacidade de empreendedorismo e de inovação, tem que conseguir articular os principais atores ou partes interessadas (stakeholders) de modo a dinamizar a cidade/região e fazer com que as capacidades de fato gerem impactos e benefícios econômicos e sociais. O objetivo do fortalecimento do ecossistema

de impacto é a viabilização e potencialização de cada vez mais NIS, força vetora de desenvolvimento econômico e social para as camadas da sociedade historicamente marginalizadas, desamparadas e vulneráveis.

Segundo a então Força Tarefa Finanças Sociais (ICE/SITAWI, 2015), atualmente intitulada Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto, os atores do campo dos NIS podem ser divididos em três grandes grupos, de acordo com suas funções no ecossistema: oferta de capital, demanda de capital, e os chamados atores intermediários, responsáveis por criar maior conexão, facilitar a atuação e agir na certificação dos empreendimentos.

- **Demanda de capital:** os NIS são os atores responsáveis por gerar a demanda de capital no ecossistema.
- **Oferta de capital:** os investidores de impacto são os atores responsáveis por possibilitar uma oferta de capital que atenda a demanda gerada, podendo ser indivíduos, corporações, institutos e fundações (corporativas, familiares ou independentes), bancos e agências de fomento (como BNDES, Banco do Nordeste e Desenvolve SP), fundos de pensão, empresas de seguros, organismos multilaterais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) ou o Banco Mundial (BM), e Governo.
- **Atores intermediários (dinamizadores):** atuam na conexão e qualificação de empreendedores e investidores. As aceleradoras e incubadoras, os hubs e comunidades de negócios, os consultores especializados em modelos de negócios e as plataformas de investimento coletivo são os atores que influenciam ativamente no ecossistema nas diferentes regiões do país. Também fazem parte do ecossistema de impacto fundações de apoio, Organizações da Sociedade Civil (OSC) e universidades.

A inter-relação entre os atores e sua constante interação se faz mister para o amadurecimento do setor de impacto, que, consequentemente, gera mais impacto social, econômico e ambiental positivo para o mundo, e a socialização do acesso a tecnologias sociais inteligentes conectando a solução de problemas a quem mais é impactado por eles. Neste texto, vamos focar nos atores intermediários e trazer as principais organizações de cada região do Brasil para incubadoras de empresas, aceleradoras de negócios, espaços abertos de trabalho cooperativo ou coworking, laboratórios abertos de prototipação de produtos e processos (makerspaces) e espaços de geração de empreendimentos.

Já se foi o tempo do capitalismo “doa a quem doer” e “custe o que custar” e chegou a era da Nova Economia, em que empresas se preocupam em utilizar as melhores opções de matéria prima, condições de trabalho dignas para os colaboradores, cadeia sustentável de produção, ou soluções que impactem diretamente a vida do cliente a preços acessíveis. Os exemplos não cessam por aí. A demanda só aumenta por produtos sustentáveis, negócios que gerem impacto social ou ambiental positivos mensuráveis e transparentes, à medida que os cidadãos se tornam mais e mais conscientes quanto ao seu papel dentro desse ciclo de consumo e construção socioeconômica.

Por tudo isso, percebemos que os NIS não são um modismo passageiro. A quantidade de investimentos tem crescido ano a ano, assim como o número de atores envolvidos e bem estruturados. É uma política de Governo, que veio para passar o fato de que há diversos atores envolvidos na luta por uma sociedade mais bacana para todos (PANISSET, 2019).

## REFERÊNCIAS

ONU – Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/>>. Acesso em: mar. 2021.

ICE – INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL; SITAWI. Pesquisa de intermediários do ecossistema de finanças sociais e negócios de impacto da força tarefa de finanças sociais. São Paulo: 2015.

ALIANÇA PELOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO. O que é a Aliança? Disponível em: <<https://aliancapeloimpacto.org.br/>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

BTG PACTUAL DIGITAL. Investimentos sustentáveis: saiba o que são e como funcionam os fundos ESG. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/fundos-esg>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 13 dez. 2020.

PANISSET, Carla. Vídeoaula Semana 3 – Ecossistema. 2019 (21m46s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CU-ORT8GvXW8>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

SEBRAE; ANPROTEC. Ecossistema de empreendedorismo inovadores e inspiradores. E-Book, 2020. Disponível em: <[https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/52159/1591723666E-COSSISTEMAS\\_DE\\_ALTO\\_IMPACTO\\_Digital\\_3.pdf](https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/52159/1591723666E-COSSISTEMAS_DE_ALTO_IMPACTO_Digital_3.pdf)>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

## Capítulo 1

### ESPAÇOS DE GERAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS

A busca por inovação em diferentes modalidades de produtos e prestação de serviços tornou as relações de mercado cada vez mais dinâmicas. Nesse contexto, surgem novas demandas de investimento e de tecnologia. Segundo a Anprotec, entende-se que mecanismos de geração de empreendimentos são “as organizações, programas ou iniciativas de geração de empreendimentos inovadores e apoio ao desenvolvimento de empresas nascentes de base tecnológica, os quais se baseiam em diferenciais tecnológicos ou buscam a solução de problemas ou desafios sociais e ambientais, mediante suporte para transformar ideias em empreendimentos de sucesso”.

Nesses mecanismos, encontram-se espaços voltados para geração de empreendimentos, locais ou iniciativas com instalações físicas, infraestrutura (científica, tecnológica, educacional e social) e serviços de alto valor agregado (Anprotec, 2019). Portanto, é possível compreender que esses espaços abordam não somente o desenvolvimento econômico, mas também o desenvolvimento de conhecimento, tendo como objetivo final dar suporte a negócios inovadores.

Nesse contexto, os mecanismos de geração de empreendimentos, juntamente com as áreas de inovação do ecossistema, constituem as duas dimensões que compõem os ambientes de inovação e possuem diferentes subtipos e espécies, como ilustrado na Figura x. Os parques científicos e tecnológicos (PCT), por exemplo, são possíveis tipos de áreas de inovação, enquanto incubadoras e aceleradoras são consideradas tipos de mecanismos de geração de empreendimentos (AUDY; PIQUET, 2016).

Os mecanismos de geração de empreendimentos são compostos por atores que fomentam, dinamizam e dão suporte à criação, estruturação e desenvolvimento de novos negócios. As incubadoras, aceleradoras e laboratórios abertos são exemplos de destaque nesse grupo (Anprotec, 2019).

Figura 1. Ambientes de inovação



Fonte: Audy; Piquet (2016)

## REFERÊNCIAS

Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) [https://anprotec.org.br/site/sobre/incubadoras e parques/](https://anprotec.org.br/site/sobre/incubadoras-e-parques/).

ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Mapeamento dos mecanismos de geração de Empreendimentos Inovadores no Brasil. Textos: PAVANI, Claudia et al. Brasília: Anprotec, 2019. 225 p., il.

AUDY, J. L. N.; PIQUÉ, J. Dos parques científicos e tecnológicos aos ecossistemas de inovação: desenvolvimento social e econômico na sociedade do conhecimento. Brasília: Anprotec, 2016. p.26. Disponível em: <<https://informativo.anprotec.org.br/ebook-serie-tendencias-dos-parques-cientificos-e-tecnologicos-aos-ecossistemas-de-inovacao>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ARANHA, J. A. Mecanismos de geração de empreendimentos inovadores: mudança na organização e na dinâmica dos ambientes e o surgimento de novos atores. Anprotec. 2016. Disponível em: <<https://informativo.anprotec.org.br/ebook-serie-tendencias-mecanismos-de-geracao-de-empreendimentos-inovadores>>. Acesso em: 20 de junho de 2021

SILVA, A.L.S.; CRUZ, C.A.B.; MENDONÇA, V.M.; SANTOS, P.R.; GOMES, I.M.A.; PAIXÃO, A.E. Mecanismos de geração de empreendimentos: as aceleradoras de startups no Brasil. Revista Gestão Inovação e Tecnologias, [s.l.], v.8, n.1, p. 4187-4199, 8 mar. 2018.

## Capítulo 2

### ATORES NACIONAIS

#### SEBRAE

O Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) é uma entidade privada sem fins lucrativos, criado em 1972, com o objetivo de fomentar o empreendedorismo por meio de capacitação e desenvolvimento de pequenos negócios de maneira financeiramente sustentável. Com sede em Brasília, tem abrangência nacional, com pontos de atendimento altamente capilarizados em todas as unidades da Federação, atendendo vários setores da economia: indústria, comércio e serviços, agronegócio.

O Sebrae reconhece a importância dos Negócios de Impacto Socioambiental (NIS) para a construção de uma sociedade melhor. Por isso, atua com a temática desde 2012. São muitos anos de experiência, aprendizado e atuação constante no ecossistema nacional. O Sebrae apoia fóruns e eventos de sensibilização sobre o tema; desenvolve capacitação online para criação de negócios de impacto; realiza maratonas de ideação de novos negócios; cria e opera modelos de aceleração de empresas de impacto (Programa Impacta); fomenta a formação de movimentos que reúnem instituições de

apoio a negócios de impacto nos estados; e colabora com a criação da Política de Investimentos e Negócios de Impacto Social, a exemplo da Lei nº 8571/19 no Estado do Rio de Janeiro e outras em demais Estados, tais como Rio Grande do Norte e Minas Gerais.

Em toda sua trajetória, a captação de recursos sempre foi um dos maiores interesses e gargalos para os empreendedores. Diante das aceleradas mudanças no ecossistema de Negócios de Impacto Social e pelo contexto global da pandemia de Covid-19, o Sebrae, através da sua unidade do Rio de Janeiro, lançou recentemente o Guia de Oferta de Capital para Negócios de Impacto Social (NIS), a fim de atualizar as informações que podem fortalecer o relevante trabalho de empreendedores de impacto.

Para mais informações, consulte o site do Sebrae no link a seguir: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-sao-negocios-de-impacto-social,-1f4d9e5d32055410VgnVCM1000003b74010aRCRD>

## ICE

O ICE (Inovação em Cidadania Empresarial) é uma organização de 21 anos que tem a missão de formar e conectar líderes transformadores com a agenda de inovação social. Desde 2012 está orientado a promover impactos coletivos para o Ecossistema de Investimentos e Negócios de Impacto no Brasil, o que significa que se dedica a criar estratégias para mobilizar o maior número possível de organizações, pessoas e redes para essa agenda.

Em outras palavras, isso se traduz em dois objetivos principais: 1) Ampliar o número e a efetividade de negócios comprometidos em resolver problemas sociais e ambientais no Brasil; e 2) Atrair mais capital de diferentes tamanhos e formatos para fomentar esses negócios.

Em 2020, o ICE passou pelo processo de planejamento estratégico para o novo ciclo de 2021-2025, construindo diretrizes para sua atuação e definindo quatro focos estratégicos que se traduzem no trabalho dos programas e iniciativas da organização.

Além disso, foram coconstruídas, a partir de estudos, escutas e colaborações de diversos atores do campo, novas recomendações, que devem nortear a atuação do ecossistema nos próximos cinco anos.

Para saber mais, acesse: <https://ice.org.br/ice-tem-nova-teoria-de-mudanca/>

## Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto

A Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto se propõe a conectar e apoiar temas e organizações estratégicas, visando ao fortalecimento dos NIS no Brasil. É uma das articulações nacionais mais relevantes no campo dos NIS, junto com a Enimpacto. O Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) atua como diretoria executiva desde sua criação, em 2014, quando era conhecida ainda como Força Tarefa Bde Finanças Sociais. Essa articulação se inspirou na iniciativa do Reino Unido, que foi pioneiro ao lançar, em 2000, uma Força Tarefa com o objetivo de apresentar e implementar recomendações para fazer avançar esse campo. A partir do envolvimento da sociedade e do Governo, lograram avançar na criação de normas, de organizações intermediárias e de NIS e, principalmente, na captação de recursos privados para gerar impacto social e/ou ambiental lançando mão de retornos financeiros. Outros países, além do Brasil, seguiram a mesma direção, tais como Canadá, Austrália e EUA.

**FONTE:** <https://aliancapeloimpacto.org.br/a-alianca/>



## ENIMPACTO

A Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enimpecto) é uma articulação de órgãos e entidades da administração pública federal, do setor privado e da sociedade civil organizada cujo objetivo é promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de investimentos e NIS. Ela se organiza em cinco eixos que contam com organizações nacionais designadas para capitalizar seus respectivos enfoques: Ampliação da oferta de capital para os negócios de impacto; Aumento da quantidade de negócios de impacto; Fortalecimento das organizações intermediárias; Promoção de um ambiente institucional e normativo favorável aos investimentos e aos negócios de impacto; e Fortalecimento da geração de dados que proporcionem mais visibilidade aos investimentos e aos negócios de impacto.

A Enimpecto surgiu concretizando uma das orientações da então Força Tarefa de Finanças Sociais (atual Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto), de tal modo que, em dezembro de 2017, foi assinado o Decreto presidencial nº 9.244/17, que cria a Estratégia, cujo objetivo é engajar órgãos do Governo, setor privado e sociedade

civil na constituição de uma estratégia de articulação de diferentes atores na promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento de NIS e das finanças sociais.

A partir da assinatura do referido decreto, no âmbito do extinto Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), foi criado também o Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto, composto por atores governamentais e da sociedade civil, cuja missão é propor, monitorar, avaliar e articular a implementação da Enimpecto. Desde 2019, a Enimpecto está vinculada à Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia.

**FONTE:** <https://www.gov.br/produktividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/inovacao/enimpecto>

## **BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social**

O BNDES vem atuando ativamente como um agente importante de desenvolvimento do ecossistema de investimentos e negócios de impacto, sendo algumas das iniciativas de destaque apresentadas a seguir.

Desde a instituição da Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enimpecto), iniciativa criada por Decreto presidencial em dezembro de 2017<sup>1</sup> e coordenada atualmente pela Subsecretaria de Inovação e Transformação Digital do Ministério da Economia (SIN/ME), o BNDES vem participando ativamente não só como membro do Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto, mas também liderando e tomando parte nas atividades relacionadas aos cinco eixos estratégicos da Enimpecto, com destaque para o que trata da temática da “ampliação da oferta de capital para os negócios de impacto”.

O BNDES também tem participado ativamente do Laboratório de Inovação Financeira – LAB, fórum de interação multissetorial criado em agosto/2017 pela Associação

Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM), os quais, em parceria com a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH<sup>2</sup>, reúne representantes do Governo e da sociedade para promover as finanças sustentáveis. O fórum debate temas como seguros e garantias, títulos verdes, títulos ODS, avaliação de impacto social, crowdfunding de investimento, fundos rotativos solidários, venture philanthropy, fintechs e gestão de riscos socioambientais e de governança (ASG ou ESG, em inglês).

Entre 2018 e 2019, a BNDESPAR (sociedade por ações e subsidiária integral do BNDES) lançou e coordenou a primeira edição do Programa BNDES Garagem de Aceleração de Startups, tendo havido 5.056 inscrições de startups, das quais 74 foram aceleradas, sendo 44 no módulo de Criação e 30 no de Tração. O referido Programa foi conduzido por consórcio formado pela Wayra e Liga Ventures.

1 Decreto nº 9.244, de 17/12/2017, posteriormente substituído pelo Decreto nº 9.977, de 19/08/2019.

2 Agência Alemã de Cooperação Internacional, sendo uma empresa do governo alemão atuante no domínio da cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável. A empresa é especializada em projetos de cooperação técnicos e de desenvolvimento sustentável em escala mundial.

Em setembro de 2020, a BNDESPAR lançou o Edital de Chamada Pública voltado à Seleção de Aceleradora para o Programa de Aceleração de Startups de Impacto – BNDES Garagem – 2020 e, após certame competitivo realizado, foi selecionado para a condução do programa em questão, em janeiro de 2021, o Consórcio AWL (Artemisia – Wayra – Liga Ventures)

Preveem-se, com o referido Programa, três ciclos de Aceleração de Startups de Impacto, a serem realizados em jornada total de 30 meses. O primeiro ciclo será híbrido (virtual + presencial), compreendendo cinco vertentes temáticas – Educação, Saúde, Cidades Sustentáveis, Sustentabilidade e GovTech – com um módulo de Criação de três meses e outro de Tração de quatro meses. Cada ciclo de aceleração contará com 45 Startups de Impacto aceleradas, sendo 20 no módulo de Criação e 25 no de Tração. Considerando-se os três ciclos de aceleração, 135 Startups de Impacto serão aceleradas.

Destaque-se, finalmente, que há possibilidade também de a BNDESPAR vir a realizar em 2021 uma Chamada Pública para a seleção de Fundo de Investimento em Participações (FIP) voltado à temática de Impacto.

### **SITAWI – Finanças do Bem**

A SITAWI atua como uma entidade dinamizadora de ecossistemas de NIS em nível nacional. Trata-se de uma organização social de interesse público que atua com pioneirismo no desenvolvimento de soluções financeiras para impacto social e na análise da performance socioambiental de organizações. Fundada em 2008, ela tem sede em São Paulo e escritórios no Rio de Janeiro e Caruaru (AM). Um diferencial é o seu programa Finanças Sociais, que elabora Contratos de Impacto Social (CIS, do inglês Social Impact Bonds) e é responsável pela gestão de Programas Territoriais, Fundos Filantrópicos e Fundos Socioambientais Rotativos a partir de doações, empréstimos, garantias ou investimentos socioambientais para organizações e NIS com ou sem fins lucrativos. A SITAWI é uma das organizações que integram a Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto e foi uma das organizações do setor do investimento social privado que participaram da agenda do primeiro ano de implementação da Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enimpecto), liderando o grupo de trabalho que atuou com o tema dos Contratos de Impacto Social.

Mais informações em <https://www.sitawi.net/>

## PIPE.SOCIAL

A Pipe.Social se autodefine como “Plataforma-vitrine que conecta negócios com quem investe e fomenta o ecossistema de impacto no Brasil”. Com apoio de entidades governamentais, privadas e de diversos setores da sociedade civil nacional e internacional, atua desde 2016 na pesquisa, inteligência de dados e formação de cenários do ecossistema nacional. O nome vem do termo em inglês pipeline, comumente usado nas áreas de marketing, tecnologia e gestão para designar as atividades e processos em forma de mapa ou funil, facilitando a identificação de oportunidades, fragilidades e direcionando o planejamento estratégico.

Em 2017, foi lançada a primeira versão do Mapa de Negócios de Impacto Social+Ambiental, maior pesquisa nacional do mercado de impacto, com o objetivo de acompanhar a evolução do pipeline dos NIS no Brasil. A cada dois anos, nova pesquisa é feita e recentemente foi lançado o terceiro Mapa, ajudando a orientar estratégias e ações dos diversos atores do ecossistema. O Mapa 2021 está disponível em: <<https://mapa2021.pipelabo.com>>. Acesso em: 20 de junho de 2021

Além do Mapa, a Pipe.Social também realiza chamadas nacionais e internacionais para seleção de negócios de impacto relacionados a: Cidadania, Cidades (habitação e mobilidade), Educação, Saúde, Serviços Financeiros e Tecnologias Verdes. Essas chamadas buscam gerar o encontro entre empreendedores e potencializadores para dinamizar negócios através de gestão profissional, inovação, sustentabilidade financeira e escalabilidade. Os negócios mapeados passam a fazer parte de um portfólio organizado por regiões e ODS impactados. A Pipe.Social também atua na área de disseminação do conhecimento através da Impact Academy – com o objetivo de gerar inteligência, contando inclusive com conteúdo gratuito e uma comunidade online.

**FONTE:** <https://pipe.social/>

## Capítulo 3

# ATORES REGIONAIS AGRUPADOS POR CATEGORIAS

## 1 Incubadoras e Aceleradoras

De acordo com a Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto, o Brasil conta com 420 incubadoras e aceleradoras focadas no fomento a negócios inovadores, das quais pouco mais de 20% já possuiriam alguma experiência no suporte aos NIS. A mesma Aliança destaca que essas “organizações são agentes fundamentais na dinamização dos ecossistemas locais, no apoio e na formação de novos empreendimentos e no desenvolvimento tecnológico em diferentes regiões do país. No entanto, tem seus próprios desafios de operação. Estes relacionados à estrutura organizacional e a modelos de gestão e governança, tais como equipes reduzidas, alta rotatividade, baixos orçamentos, pouca diversificação nas estratégias de financiamento e falta de planejamento de longo prazo”.

A participação desses dois atores tem crescido muito no Brasil, mas ainda existe confusão entre o que cada um faz. Por isso, antes de discorrermos detalhadamente sobre cada um dos atores, achamos que valia a pena trazer um quadro comparativo do Sebrae para sedimentar as diferenças entre incubadoras e aceleradoras.

| Incubadoras   | Aceleradoras   |
|---|--|
| Apoiam pequenas empresas de acordo com alguma necessidade governamental ou regional. Podem ajudar, por exemplo, um negócio de telecomunicações em um estado que precisa de expansão nessa área. | Não são focadas em uma necessidade prévia, mas em empresas que tenham o potencial para crescerem muito rápido. Justamente por isso, as aceleradoras buscam startups escaláveis (e não somente uma pequena empresa promissora). |
| Precisam de um plano de negócio mais estruturado para conseguir apoio público.  | Apostam mais em boa ideia, sem a necessidade de tanta burocracia.  |
| São lideradas por gestores com experiência em mediar poder público, universidades e empresas.   | São geridas por empreendedores ou investidores experientes.  |
| Baseiam-se no modelo tradicional de consultoria.  | Organizam-se com sessões de mentoring (seja em palestras ou conversas entre empreendedor e mentor).  |

**FONTE:** Sebrae Nacional, [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

## 1.1 Incubadoras de empresas

*Autores: Amanda Ramalho de Souza; Bruna Melo; Bruno César Monteiro; Jéssica Manjabosco; Mariana Santos; Rafael Pellegrini Oliveira*

De acordo com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec, 2020), incubadoras de NIS são organizações que oferecem suporte para essas iniciativas, com o objetivo de fortalecer e apoiar o seu crescimento e a oferta de soluções inovadoras para problemas sociais. Incluídos entre a gama de serviços que podem ser oferecidos, encontram-se capacitações e mentorias em aspectos importantes para os negócios (administrativos, comerciais, financeiros e jurídicos, entre outros) e infraestrutura física para o trabalho. Atualmente, o Brasil contabiliza cerca de 370 incubadoras espalhadas pelo país, sendo a maioria vinculada a instituições de ensino superior/universidades, com perfil multissetorial e orientadas a startups de base tecnológica. Desde 2015, muitas incubadoras e aceleradoras passaram a incluir os NIS em seus públicos devido ao incentivo de uma iniciativa

com periodicidade anual: o Programa de Incubação e Aceleração de Impacto, parceria entre ICE, Anprotec e Sebrae com o objetivo de ampliar o número de NIS qualificados e escaláveis prontos para receber investimentos e consolidar a atuação de aceleradoras e incubadoras em tal segmento econômico.

Trazemos a seguir os principais atores de várias regiões do Brasil.

## **INCUBADORAS DA REGIÃO NORTE**

Especialmente nas capitais amazônicas, o ecossistema de NIS está crescendo e fomentando o surgimento de modelos de negócios com foco na chamada “Economia da Floresta em Pé”. Esta expressão ganha força com modelos de negócios cujos produtos e serviços adotem práticas para conservar os recursos da Amazônia, para além das florestas, mas entendendo o potencial que há em valorizar os povos tradicionais e os recursos naturais da região.

Destacam-se algumas iniciativas privadas e do Governo do Estado do Pará para desenvolver o ecossistema de inovação paraense para estimular o surgimento e amadurecimento dos NIS na Amazônia.

### **PCT-GUAMÁ – <http://pctguama.org.br/>**

O Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (PCT Guamá) é o primeiro parque tecnológico a entrar em operação na Amazônia. O objetivo é estimular a pesquisa aplicada, o empreendedorismo inovador, a prestação de serviços e a transferência de tecnologia para o desenvolvimento de produtos e serviços de maior valor agregado e fortemente competitivos.

O PCT-Guamá conta com um prédio que abriga a Incubadora de Empresas, em que, por meio de editais de ocupação do espaço, os empreendedores podem acessar atividades de criação, crescimento e consolidação de empresas inovadoras preferencialmente em áreas de biotecnologia, energia, tecnologia da informação e comunicação (TIC), tecnologia do alumínio, design e meio ambiente, dentre outras.

É um espaço dinâmico, focado na promoção do empreendedorismo inovador por meio da conexão entre instituições de ensino, pesquisa e inovação produtoras de conhecimento altamente qualificado e o mercado. Busca reunir, estimular, fortalecer e facilitar a criação de sinergias entre organizações públicas, empresariais, startups e projetos coletivos que têm em comum o objetivo de gerar tecnologias, produtos e processos que contribuam com agendas de inovação orientadas a novos modelos de desenvolvimento regional. Agrega valor aos seus diferentes públicos, ao mesmo tempo que gera oportunidades de trabalho, integração, inclusão social e qualificação, além de soluções que influenciam positivamente a vida das pessoas.



**UNIVERSITEC** – <http://universitec.ufpa.br/>

A Agência de Inovação Tecnológica (Universitec), da Universidade Federal do Pará (UFPA), atua há quase 20 anos para o desenvolvimento do empreendedorismo baseado em ciência e tecnologia e na disseminação de conhecimentos gerados na UFPA. Ao longo desse tempo, já foram apoiadas mais de 40 empresas e projetos nas áreas de biotecnologia, produtos naturais, alimentos, cosméticos, dermocosméticos, fitoterápicos, energia, tecnologia da informação e comunicação e design.

A Universitec, em seu escopo de trabalho, apresenta o Programa de Incubação de Empresas de Base Tecnológica (PIEBT), que conta com espaço físico destinado a alojar temporariamente micro e pequenas empresas, oferecendo uma série de serviços de suportes técnico, gerencial e operacional, tais como cursos de capacitação gerencial, assessorias, consultorias e orientação na elaboração de projetos para instituições de fomento.

**RITU/UEPA** – <https://rituuepa.site/>

A Rede de Incubadoras de Tecnologia (RITU), da Universidade Estadual do Pará (UEPA), apresenta programas de desenvolvimento de modelos de negócios e

empreendedores. Dentre esses se destaca a Trilha de Formação Empreendedora, um programa em três estágios sequenciais de evolução de competências empreendedoras, voltadas à formação de pessoas e geração de ideias; desenvolvimento de produtos e modelagem de negócios; e fortalecimento de empreendimentos para o mercado.

A incubação de empresas é a terceira etapa da Trilha de Formação Empreendedora e é voltada para negócios em fase de crescimento que já tiveram validados seus produtos e modelos de negócios, e atingiram o estágio de entrar em operação e comercialização de produtos ou serviços. Devido à complexidade do fortalecimento do negócio e à necessidade de produção em maior escala, nessa etapa são disponibilizados espaços físicos individuais para cada startup residente. A seleção de startups para incubação é feita por meio de edital divulgado nas mídias sociais da RITU. Os empreendedores residentes passam a contar com endereço comercial e infraestrutura física disponibilizada pela UEPA, como por exemplo wi-fi, energia, serviço de limpeza nas áreas comuns e segurança do campus.

## **INCUBADORA AMAZONAS INDÍGENA CRIATIVA**

Destacamos a Incubadora Amazonas Indígena Criativa (AmIC), ligada à Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A AmIC nasceu, em 2014, da parceria entre o Ministério da Cultura (MinC) e a Pró-Reitoria de Inovação e Tecnologia da UFAM. Ela visa desenvolver ações em prol da realidade dos povos indígenas e da sustentabilidade etnocultural da região do Baixo Amazonas, com o objetivo de potencializar as iniciativas empreendedoras e processos inovadores que tornem possível alavancar a economia local. A AmIC fica localizada em Parintins, a quase 400 km de Manaus, e tem logrado levar desenvolvimento à economia local, gerando emprego, renda e riqueza para os povos indígenas, comunidades rurais e organizações da região. É muito atuante nas atividades de extensão universitária, tendo forte representação discente em seu corpo técnico, que alia conceitos teóricos a práticas reais de campo.

## **PROGRAMA DE INCUBAÇÃO DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA (PIEBT)**

Outra iniciativa nortista que merece atenção é o Programa de Incubação de Empresas de Base Tecnológica (PIEBT), da Universidade Federal do Pará (UFPA), em parceria com

o Parque Tecnológico local, representado pela Fundação de Ciência e Tecnologia Guamá. Em 2017, o PIEBT venceu a segunda edição do Desafio de Incubação e Aceleração de Impacto, iniciativa de visibilidade nacional que fez com que a incubadora passasse a conhecer, projetar e implementar estratégias inspiradas em boas práticas nacionais, especificamente no campo de acolhimento de NIS nascentes, especialmente sustentáveis ambientalmente. Assim nasceu o Desafio Inove+, redesenhado de modo a promover uma competição universitária de empreendedorismo e inovação social, que inclui princípios de hackathons e programas de aceleração para estimular o desenvolvimento de soluções por parte das equipes interdisciplinares criadas. Um dos NIS gerados é a Amana Katu, com sistema inteligente de captação e aproveitamento da água da chuva, premiado em várias disputas nacionais e internacionais.

## **INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS DE BASE (INCUBAC)**

Em Rio Branco, capital do Acre, temos a atuação da Incubadora de Empreendimentos de Base (Incubac), órgão vinculado ao Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

do Acre (Ifac), que se presta a estimular a criação e o desenvolvimento de novos NIS, com produtos/serviços inovadores competitivos e que promovem o desenvolvimento regional a partir do enfoque central de lançamento de práticas e valores vinculados à economia solidária e à inovação tecnológica. A Ifac tem, assim, duas incubadoras, uma mais voltada a empreendimentos de base tecnológica, e outra para NIS e empreendimentos sociais e solidários que têm o trabalho como elemento central, que visam primar pela manutenção de postos de trabalho e onde a acumulação esteja subordinada ao atendimento das necessidades coletivas.

#### **FONTE:**

CAMPOS, Elder [da Silva]. A Incubadora Amazonas Indígena Criativa – AmIC como ambiente de aprendizagem organizacional para acadêmicos do curso de administração. Revista de empreendedorismo e gestão de micro e pequenas empresas. Disponível em: <[https://files.comunidades.net/robsontavares/10A\\_incubadora\\_amazonas.pdf](https://files.comunidades.net/robsontavares/10A_incubadora_amazonas.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2021.

<<https://antigo.ufam.edu.br/eventos/6963-incubadora-amazonas-indigena-criativa-promove-seminario-nacional-de-empreendimentos-criativos-na-amazonia-em-parintins>>.

ICE– INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL. Boas práticas de incubação e aceleração de impacto (livro eletrônico). 1. ed. São Paulo: ICE, 2020. ISBN 987-991094-0-9.

<https://web.ifac.edu.br/incubac/>.

## **INCUBADORAS DA REGIÃO NORDESTE**

O Nordeste vem se destacando nas iniciativas de fomento à Nova Economia e possui exemplos de peso no cenário nacional. A região possui uma plataforma similar à Pipe.Social: o portal Impacta Nordeste <https://impactanordeste.com.br/>, que surgiu em 2019 para articular e fomentar o ecossistema de impacto regional.

### **PORTO DIGITAL – [www.portodigital.org](http://www.portodigital.org)**

Certamente a iniciativa de maior visibilidade é o Porto Digital, em Pernambuco, considerado pela Anprotec um dos melhores parques tecnológicos do Brasil. Fruto de uma ação coordenada entre Governo, academia e empresas (modelo Triple Helix), o parque, criado em 2000, se transformou num dos principais ambientes de inovação do país. Situado em área histórica, porém degradada do Recife, hoje é responsável pela requalificação urbana dos prédios do parque e seu entorno, dinamizando a economia local e acrescentando, desde

2015, o setor de tecnologias urbanas aos eixos iniciais de atuação: Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa (EC).

Conforme informação do site, “atualmente, o Porto Digital abriga cerca de 330 empresas, organizações de fomento e órgãos de Governo e aproximadamente 11 mil trabalhadores, com faturamento anual de R\$ 2,3 bilhões em 2019. Desde o final de 2014, o parque também opera na cidade de Caruaru, localizada no Agreste do Estado de Pernambuco, com o Armazém da Criatividade”.<sup>3</sup>

### **FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JAYME DE ALTAVILA (FEJAL)/CESMAC – <https://cesmac.edu.br/incubadora>**

O atual Centro Universitário CESMAC, uma instituição de ensino superior fundada em 1971, é localizada em Maceió, Alagoas. Inserido na lista de associados da Anprotec, o CESMAC não apenas oferece cursos de ensino superior como também a iniciativa Incubadora Empresarial Tecnológica, voltada para o desenvolvimento de negócios inovadores e que produzam desenvolvimento regional – de certa forma, uma semente de NIS.

3 Cf. <https://www.portodigital.org/parque/o-que-e-o-porto-digital>.

## **INCUBADORA CENA – CENTRO DE EMPRESAS NASCENTES** <http://www.portaldocena.com.br/>

Localizado na Bahia, o Centro de Empresas Nascentes é uma organização privada, sem fins econômicos, sob a forma de uma associação, com personalidade jurídica própria. A sede da incubadora de empresas situa-se no campus da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, na Avenida Paralela, em Salvador. Contando com infraestrutura e excelente história, diversas empresas foram incubadas na Cena, tais como BGF Ambiental – Soluções Ambientais Inovadoras e Brasil Inspeções Treinamento e Desenvolvimento.

## **INCUBADORAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE**

Na região Centro-Oeste, são vários os mecanismos de apoio aos NIS nascentes e organizações em fase de reposicionamento.

Vale destacar, essa região também tem sido beneficiada por iniciativa nacional do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) de suporte a programas de incubação e aceleração de NIS, qualificando a estruturação dos serviços aos empreendedores sociais que vivenciam jornadas diferenciadas em relação aos outros perfis de startups e setores de atuação.

## **MULTINCUBADORA** – <http://nupitec.cdt.unb.br/multincubadora/>

O Distrito Federal abriga importante iniciativa nacional em apoio aos NIS e às tecnologias sociais. Trata-se do Programa Multincubadora de Empresas do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) da Universidade de Brasília (UnB), que provê suporte às fases de desenvolvimento, crescimento e consolidação de negócios inovadores via oferta de serviços da Incubadora de Tecnologia Social. EM 2018, o programa de incubação de NIS ficou em primeiro lugar em sua regional,

Centro-Oeste, na premiação nacional do programa do ICE e da Anprotec em apoio às aceleradoras e incubadoras do Brasil.

#### **FONTE:**

<https://anprotec.org.br/site/2018/06/conheca-os-vencedores-do-programa-de-incubacao-e-aceleracao-de-impacto/>

<http://jovem.cdt.unb.br/multincubadora/multincubadora/incubadoradetectnologiasocial/?menu-principal=multincubadora&menu-action=incubadoradetectnologiasocial>

**ARCA MULTINCUBADORA** – <https://www.arcamultincubadora.eco.br/>

Em 2001, em Várzea Grande, Mato Grosso (MT), surgiu a Arca Multincubadora, a partir da energia de pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), visando enfrentar dificuldades para fazer com que os resultados de suas investigações fossem aplicados na solução de problemas reais locais. A ação dos seus colaboradores culminou com a chancela de tecnologia social certificada no BNDES gerido pela Fundação Banco do Brasil. Tal reconhecimento se deu a partir de pesquisa aplicada da UFMT junto a associados da Cooperativa dos Pescadores e Artesãos do Pai André e Bonsucesso (Coorimbatá), cujo Estatuto foi alterado para incluir a

pesquisa científica como um dos seus objetivos (ARAKAKI et al., 2012). A Arca Multincubadora se orienta estrategicamente associada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, de modo a atuar como vetor de desenvolvimento comunitário, de disseminação do conhecimento e empoderamento social, fortalecendo sujeitos coletivos ao atuar em eventos e Conselhos e promover assistência técnica social, extrativismo sustentável, produção agroecológica e formalização de rede de agricultores familiares que atuam no bioma do Pantanal.

#### **FONTE:**

ARCA MULTINCUBADORA. Quem somos. Site. Disponível em: <<https://www.arcamultincubadora.eco.br/quem-somos>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

ARAKAKI, Andréa Haruko et al. Sistema Integrado de Inovação Tecnológica Social: programa de incubação de empreendimentos econômicos solidários EIT-UFMT. Interações (Campo Grande) [online]. 2012, vol.13, n.1 [cited 2021-03-13], pp.59-68. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122012000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122012000100006&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1518-7012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1518-70122012000100006>.

## **CEI – CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E INCUBAÇÃO** – <https://cei.ufg.br/>

Em Goiânia, Estado de Goiás, o Centro de Empreendedorismo e Incubação (CEI), vinculado à Universidade Federal de Goiás (UFG), se destaca com suas duas instalações físicas, uma delas alocada no Parque Tecnológico Samambaia. Em 2004, o CEI surgiu com objetivo de estimular a inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo a partir da oferta de serviço de incubação de empresas nascentes, especialmente de base tecnológica, tendo aberto também oferta para incubadora de startups de NIS há alguns anos atrás. O CEI desenvolve ainda outras ações como a promoção de cursos, oficinas e eventos de estímulo à cultura empreendedora para a comunidade acadêmica e sociedade local de modo geral. A CEI dispõe também de espaço compartilhados completos abertos à comunidade em geral.

**FONTE:** CEI. Apresentação/Histórico. Site. Disponível em: <<https://cei.ufg.br/p/35181-historico>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

## **ATIVA INCUBADORA** – <https://ativa.ifmt.edu.br/>

A Ativa Incubadora é uma iniciativa de NIS recente do Centro-Oeste, mas que tem se destacado pelo diferencial em associar incubação com extensão universitária, tendo o programa Teresa de Benguela premiado por atender NIS formalizados como associações sem fins lucrativos ou como cooperativas.

A incubadora é vinculada ao Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e tem como Plano de Ação até 2024, designar vagas para seus programas de pré-incubação e incubação para NIS, especialmente os que endereçam esforços para implementar os ODS.

**FONTE:** <http://ifmt.edu.br/conteudo/noticia/ativa-incubadora-do-ifmt-esta-presente-no-forum-latino-americano-de-investimento-de-impacto-no-mexico/>

## **INCUBADORAS DA REGIÃO SUDESTE**

A região é pioneira nos Negócios de Impacto Socioambiental e possui um ecossistema forte e estruturado capaz de disseminar experiências para o restante do país.

### **INSTITUTO GÊNESIS – <http://www.genesis.puc-rio.br/>**

O Instituto Gênesis opera o programa de incubação da “Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Surgiu há mais de 20 anos, voltado para o apoio a startups de base tecnológica. No entanto, desde 2002 passou, com vanguarda nacional, a acolher organizações nascentes no campo social e criativo. Desde então, atua com perfil multissetorial voltado à comunidade carioca e fluminense, tendo implementado diversos projetos nacionais e internacionais por sua expertise em educação empreendedora e cultura empreendedora no âmbito universitário. A PUC-Rio acolhe ainda o Programa de Empreendedorismo de Impacto (PEI), financiado pela FAPERJ, que visa oferecer um programa gratuito de aceleração de NIS para quaisquer perfis de empreendedores sociais. A Universidade tem ainda um núcleo de pesquisa e extensão, **NORTE.IS**, com jovens investigadores de várias áreas do conhecimento.

### **Edital Labora + Sebrae – [www.oifuturo.org.br/editais/edital-laborasebrae/](http://www.oifuturo.org.br/editais/edital-laborasebrae/)**

O Edital Labora + Sebrae é uma parceria do Oi Futuro com o Sebrae RJ para fortalecer negócios que usam a tecnologia para escalar soluções de impacto social e ambiental positivo. O programa envolve seis meses de aceleração, 60 horas de workshops, consultorias e mentorias individualizadas de gestão e de tecnologia. Os participantes têm acesso à toda a infraestrutura do coworking do Lab Oi Futuro e no pitching final concorrem a prêmio em dinheiro.

### **CIETEC – <https://www.cietec.org.br/quem-somos/>**

O Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (Cietec) é uma importante incubadora localizada em São Paulo e ligada à Universidade de São Paulo (USP), sendo umas das mais antigas do Brasil. Ela auxilia empreendimentos inovadores nas áreas tecnológica e empresarial e na captação de recursos de fomento e investimento. O Cietec fornece estrutura física para que a empresa possa ter ambientes compartilhados de desenvolvimento e fortalecimento de negócios em diferentes escalas. Tendo iniciado seus programas de incubação mais direcionada às startups tradicionais de base tecnológica, passou



também a acolher NIS e se destacar nacionalmente com casos como a Epistemic, especializada na gestão para tratamento de epilepsia, tendo desenvolvido um aplicativo que dá suporte a médicos e pacientes com epilepsia.

Fonte: <https://jornal.usp.br/universidade/aplicativo-ajuda-pacientes-e-medicos-no-controle-da-epilepsia/>

#### **INCUBAUFES** – <https://inova.ufes.br/programa-de-incubacao-de-empresas-incubaufes>

O Programa de Incubação de Empresas da Universidade Federal do Espírito Santo é um programa de pesquisa e extensão sem fins lucrativos, articulado com o ensino técnico, de graduação e pós-graduação. O programa destina-se a disciplinar a criação, o funcionamento e a avaliação de incubadoras de empresas que vierem a ser propostas ou que estejam em operação nos diversos setores da instituição. As incubadoras de empresas da UFES são projetos especialmente concebidos para apoiar o empreendedorismo, a inovação e a geração de negócios. As atividades realizadas nas incubadoras serão equiparadas, para todos os efeitos, às atividades de pesquisa e de extensão da Universidade.

#### **TECVITÓRIA** – [www.tecvitoria.com.br](http://www.tecvitoria.com.br)

A TecVitória é uma comunidade de apoio e colaboração para o desenvolvimento de empresas incubadas e do empreendedorismo de base tecnológica no Espírito Santo. O compromisso da TecVitória é atualizar a organização com um olhar que aposta na potência das redes, no conhecimento compartilhado e em novos modelos de incubação e participação para tornar a incubadora capaz de mudar a história dos incubados de dentro para fora do ecossistema de maneira colaborativa e participativa.

#### **FA.VELA** – [www.favela.org.br](http://www.favela.org.br)

O Fa.Vela surgiu em 2014, no aglomerado Santa Lúcia – umas das maiores favelas de Belo Horizonte. Um grupo de moradores de vilas e favelas se uniu para repensar a questão do acesso à educação e, principalmente, ao ensino superior. Inicialmente seria um programa de voluntariado, mas o ‘Fa.Vela’ acabou sendo criado na perspectiva de acelerar projetos e negócios de impacto social e ambiental com geração de renda para os moradores da favela. O programa é liderado por empreendedoras e empreendedores negras/os, LGBTQs e periféricas/os e contribui, especialmente, para o sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 1 (Erradi-

cação da Pobreza) e 4 (Educação de Qualidade). Atualmente atendem mais de 60 municípios de Minas Gerais e 18 Estados brasileiros, com mais de mil empreendedores e iniciativas acelerados, sendo a grande maioria composta por mulheres negras. O Fa.Vela se denomina como “um hub de educação e aprendizagem empreendedora, inovadora, digital e inclusiva (...) para preparar as pessoas para o futuro do trabalho” e conta com grandes parceiros, investidores e entidades que reconhecem, validam e o apoiam.

#### **NASCENTE – [www.nascente.cefetmg.br](http://www.nascente.cefetmg.br)**

A Nascente é a incubadora do CEFET-MG, que atualmente possui sete núcleos incubadores distribuídos em Minas Gerais. Iniciou suas atividades em 2000 e desde 2020 se reposicionou para apoiar negócios de impacto social e/ou ambiental de base tecnológica, associados aos ODS da ONU.

#### **HUB SOCIAL – [www.ohubsocial.com.br](http://www.ohubsocial.com.br)**

É uma incubadora e aceleradora de impacto social inaugurada em dezembro de 2017 em Belo Horizonte – MG, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento do ecossistema mineiro, capacitando, investindo e apoiando iniciativas de impacto social.

## **INCUBADORAS DA REGIÃO SUL**

A região também tem destaque através de ações das universidades locais e movimentos cooperativistas.

### **CAUSE – <https://inovaparq.com.br/cause/>**

A Cause é uma importante incubadora de inovação social. Ela está vinculada ao Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq), sediada na cidade de Joinville, Santa Catarina. Foi fundada em 2017, com o objetivo de criar uma incubadora desenhada para atender às reais necessidades e particularidades de empreendedores e startups de impacto em comparação a startups que buscam apenas enxergar oportunidades de negócio mercadológico. O Inovaparq tem três incubadoras, sendo que a Cause está totalmente orientada a apoiar NIS nascentes, tendo como parceiros estratégicos a CIVI-CO e o ICE. Em 2019, a Cause ficou em primeiro lugar na categoria de seleção e apoio a NIS no âmbito da premiação de boas práticas em incubação e aceleração de impacto promovido pelo ICE, com apoio da Anprotec e do Sebrae.

### **TECNOPUC – <https://www.pucrs.br/tecnopuc/>**

Tecnopuc é a abreviação para o Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), fundado em 2003 e que passou a atuar na incubação de startups no ano seguinte (2004), tendo orientação mais voltada à incubadora de startups de base tecnológica. Em 2018, passou por uma reconfiguração, atuando em rede com o objetivo estratégico de buscar gerar impacto social para a região. Tendo também participado do Programa Nacional do ICE, em parceria com a Anprotec, a Tecnopuc conquistou o primeiro lugar do prêmio de boas práticas em 2019 na representação da Região Sul.

### **ITCP – <https://www.ufrgs.br/neaitcp/>**

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) apoia empreendimentos da economia solidária, visando difundir a autogestão e a cooperação, promovendo a troca entre os saberes acadêmico e popular, desafiando a universidade a pensar formas de viabilizar o desenvolvimento dessa economia alternativa. Assessora, acompanha e contribui para a formação de

empreendimentos de economia popular solidária. É um programa de extensão ligado à Faculdade de Ciências Econômicas – FCE/UFRGS.

**RAIAR – INCUBADORA DE EMPRESAS DA PUCRS –**  
<https://comunidade.startse.com/in/raiar>

Tem como propósito estimular e operacionalizar a visão empreendedora da comunidade ligada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Por meio do Programa de Incubação e do Startup Garagem, a Raiar apoia projetos de negócio, dando suporte em assessorias e infraestrutura, transformando-os em empreendimentos competitivos e prontos para atuarem no mercado. Em 2014, foi eleita a melhor incubadora nacional pela Anprotec. Em 2016, foi uma das selecionadas para participar do Programa Nacional de Apoio a Incubadoras e Aceleradoras do ICE, com apoio da Anprotec e Sebrae, iniciativa que se destacou pelo desenvolvimento do Startup Garage, programa institucional gratuito de modelagem de NIS que visa implementar ideias de empreendimentos que trazem soluções reais e inovadoras para problemas sociais e ambientais locais e regionais.

## REFERÊNCIAS

ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Programa de incubação e aceleração de impacto. Disponível em: <<https://anprotec.org.br/negocios-deimpacto/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

ICE – INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL. Boas práticas de Incubação e aceleração de impacto. E-Book. 1. ed. São Paulo: ICE, 2020. ISBN 987-991094-0-9. Disponível em: <[http://ice.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Publica%C3%A7%C3%A3o\\_Boas-Pr%C3%A1ticas-AI.pdf](http://ice.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Publica%C3%A7%C3%A3o_Boas-Pr%C3%A1ticas-AI.pdf)>. Acesso em: 07 dez. 2020.

UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Programa de empreendedorismo. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/empreendedorismo/empreendedorismo-ufrgs/incubadoras/>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

## 1.2 Aceleradoras de negócios

Pode-se analisar as aceleradoras como organizações que incentivam empresas startups. Muitas dessas empresas passam por dificuldades na fase inicial de sua criação, como dificuldades financeiras, devido à falta de financiamento e incentivo, ou jurídicas, devido à falta de experiência no mercado (TRAVERS; TEIXEIRA, 2017). Alguns objetivos da aceleradora são auxiliar as startups na construção de seus produtos iniciais e colaborar na identificação do mercado-alvo e de possíveis funcionários (UFSC, 2020).

Se considerarmos o Edital de Chamada Pública lançado pela BNDESPAR em setembro/2020 voltado à seleção de Aceleradora para o Programa de Aceleração de Startups de Impacto – BNDES Garagem – 2020 (segunda edição), uma Aceleradora é definida como instituição ou empresa que apoia a criação e o crescimento dos participantes de um Programa de Aceleração, por tempo determinado, através: (i) da aproximação com investidores e potenciais clientes; e (ii) da aplicação de metodologia de validação de ideias, de acompanhamento, de capacitação e de aconselhamento nos aspectos técnicos, jurídicos e mercadológicos.

Cabe apontar, também, que as aceleradoras se tornaram importantes instrumentos de conexão e parceria entre grandes empresas e startups. Segundo BORGES, em seu trabalho "Negócios sociais e grandes empresas": oportunidades e desafios para parcerias na cadeia de valor, há espaços engendrados para NIS trabalharem em parceria com grandes empresas e, para tal, o modelo de aceleradoras tem sido desenvolvido dentro da própria estrutura das grandes empresas de modo a atrair e selecionar startups que atuem em determinados campos de impacto socioambiental.

## **ACELERADORAS DE NEGÓCIOS DA REGIÃO NORTE**

Na região Norte, são cerca de várias incubadoras e aceleradoras que abrigam NIS nascentes ou em fase de reposicionamento, muitas delas também recentemente influenciadas pela participação no Programa de Incubação e Aceleração de Impacto, parceria entre ICE, ANPROTEC e SEBRAE que, desde 2015, já beneficiou centenas de NIS nascentes ao dar suporte à criação e qualificação dos serviços de suas respectivas incubadoras e aceleradoras.

### **AMAZ – <https://amaz.org.br/>**

A AMAZ Aceleradora de Impacto surgiu em 2021 a partir da evolução do Programa de Aceleração e Investimento de Impacto da Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA). Criada em 2018, a PPA acelerou 30 startups amazônicas, investiu em 12 delas e foi reconhecida como o melhor programa de aceleração do Norte do país. “A Plataforma alavanca investimentos sociais e ambientais, fomenta o desenvolvimento de parcerias transformadoras, compar-

tilha melhores práticas e cria um ambiente colaborativo para o desenvolvimento de soluções conjuntas para os desafios amazônicos.”<sup>4</sup>

A primeira Chamada, realizada em 2021, seleciona “negócios que geram soluções para os principais problemas sociais e ambientais da Amazônia, buscando conservar ou recuperar áreas de floresta, conservar e valorizar a biodiversidade, gerar renda e qualidade de vida para as comunidades rurais e ribeirinhas”.

### **AMAZÔNIA B – <https://www.amazoniab.com.br/>**

A aceleradora Amazônia B trabalha na conexão entre NIS e investidores.

Os investidores são mapeados e sensibilizados com foco em iniciativas ligadas à floresta e à biodiversidade na Amazônia. Já as startups e empresas sustentáveis selecionadas devem ter foco em produtos da floresta e em sociobiodiversidade, mas é preciso ter potencial de crescimento e penetração de mercado.

4 Cf. <<https://ppa.org.br/sobre-nos/>>.

### **AMAZÔNIA UP** – <http://centroamazonia.org.br/amazoniaup/>

É um programa de pré-aceleração voltado para empreendedores, preferencialmente jovens, com ideias de negócios sustentáveis na Amazônia, e tem como foco modelos de negócios sustentáveis nas cadeias produtivas da floresta (não madeireiras), sistemas agroflorestais, gastronomia, pesca, turismo sustentável e economia criativa.

Vale a pena consultar também a plataforma Centro de Empreendedorismo da Amazônia (<https://centroamazonia.org.br/>), onde estão listados vários programas e projetos voltados à educação empreendedora, pesquisa, inovação, cooperativismo, agricultura familiar etc., entre eles o Amazônia 2030 (<https://amazonia2030.org.br/>), que visa desenvolver um plano de ações para que a região alcance maior desenvolvimento econômico e humano com o uso sustentável dos recursos naturais de acordo com os ODS da ONU.

### **ACELERADORAS DE NEGÓCIOS DA REGIÃO NORDESTE**

A região vem ganhando destaque no setor tecnológico através dos hubs instalados em Salvador e Recife, com parcerias de grandes empresas e empreendedores locais.

### **VALE DO DENDÊ** – <https://valedodende.org/>

O Vale do Dendê é uma organização da sociedade civil que visa fortalecer ecossistemas de inovação e criatividade em Salvador, Bahia. Desenvolve ações através de três pilares: 1) Aceleradora Vale do Dendê – Investimento em negócios de impacto social e econômico; 2) Escola Vale do Dendê – Formação de talentos criativos; 3) Consultoria de estratégia – Prestação de serviços para órgãos públicos e privados. Tem parceria com a Google e é mantida pela Quintess, ambas gigantes da tecnologia.

### **JUMP BRASIL** – <https://www.portodigital.org>

É a aceleradora do Porto Digital em Recife. Criada em 2015, atua com projetos inovadores e de impacto socioambiental na região.

## **ACELERADORAS DE NEGÓCIOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE**

**INOVATIVA BRASIL** – <https://www.inovativabrasil.com.br/acceleracao-impacto/>

A InovAtiva Brasil é uma aceleradora especializada em startups, que acredita na força do empreendedorismo e da inovação como fatores essenciais para o desenvolvimento do Brasil. O movimento abrange e conecta elementos de todo o ecossistema de empreendedorismo através de uma rede de apoio e mentorias que criam um ambiente favorável ao desenvolvimento de negócios inovadores.

Apesar de não ser aceleradora exclusivamente de NIS, podendo realizar trabalhos com qualquer startup do mercado brasileiro, a InovAtiva possui o programa InovAtiva de Impacto, programa focado em negócios sociais que oferece capacitações, mentorias, visibilidade, novas conexões e a possibilidade de participar de uma banca de investimentos ao final do programa.

## **ACELERADORAS DE NEGÓCIOS DA REGIÃO SUDESTE**

O Sudeste concentra as maiores e mais antigas aceleradoras do país, criando importante intercâmbio com demais atores de todo o país através de editais e ferramentas disponibilizadas no campo nacional dos negócios de impacto socioambiental.

**ABELLHA** – <https://www.abellha.co/>

A abeLLha é uma aceleradora exclusivamente de NIS, fundada no Rio de Janeiro em 2016. Possui três frentes de trabalho: 1) Startups – Programa de aceleração de startups via edital anual; 2) inCompany – Criado para empresas que desejam se relacionar com startups objetivando alavancar a inovação de seus negócios; 3) Impacto Social – Criação e gerenciamento de programas de fomento ao empreendedorismo em favelas.

**ARTEMISIA** – [www.artemisia.org.br](http://www.artemisia.org.br)

A Artemisia é uma organização sem fins lucrativos pioneira na disseminação e no fomento de negócios de impacto no Brasil, que visa identificar e potencializar uma nova geração de empreendedores sociais e NIS para a



criação de um Brasil mais ético e justo. Fundada em 2005, a Artemisia já acelerou 156 negócios, apoiou outros 430 em diferentes programas e investiu 103 milhões de reais.

Com o objetivo de apoiar a criação de casos de negócios que alcançaram êxito tanto do ponto de vista econômico como social, a Artemisia possui programas estruturados para atender empreendedores em qualquer um dos estágios, estando eles no estágio de prototipagem, validação de produto, validação de mercado ou de crescimento.

Com o objetivo de gerar mais conhecimento sobre o mercado para empreendedores interessados em gerar um impacto positivo, a Artemisia também realiza mapeamentos que apontam as oportunidades de mercado e as principais necessidades da população de baixa renda, possibilitando uma base de dados para que empreendedores possam desenvolver soluções inovadoras em setores como habitação, primeira infância, serviços financeiros, alimentação, energia, mobilidade, saúde e empregabilidade.

### **A BANCA** – <https://www.abanca.org/>

Aceleração de NIS de base comunitária, A Banca fica nas quebradas da capital paulista, com o objetivo de compreender, articular e mobilizar atores estratégicos à consolidação do ecossistema de NIS da periferia, apoiando jovens empreendedores que vivem em situação de alta vulnerabilidade e diferentes estágios de desenvolvimento de negócios. Não se posicionam oficialmente apenas como ofertantes de um programa de aceleração, mas sim como um vetor potente de criação de condições de escala, de produção e disseminação de conhecimento sobre o ecossistema de NIS. A iniciativa surgiu em 1999 como movimento para fazer eventos de hip hop para sobreviver à dura realidade local da comunidade Jardim Ângela, tido então como o lugar mais violento do mundo, segundo a ONU. Em 2008, após vivenciar um programa de aceleração da Artemisia, tornou-se uma empresa sem fins lucrativos. A Banca é hoje referência nacional de hub de inovação social que articula economia criativa e outras expressões do campo da Nova Economia.

Fonte: <https://www.abanca.org/quemsomos>

**INSTITUTO EKLOOS – [www.ekloos.org](http://www.ekloos.org)**

O Instituto Ekloos é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2007, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de iniciativas de impacto social, sejam elas OSCs, Negócios de Impacto Socioambientais ou iniciativas de responsabilidade social empresarial. Ao longo de 13 anos de atuação, já impulsionou mais de duas mil iniciativas de impacto, capacitando mais de quatro mil gestores sociais e beneficiando mais de cem mil pessoas em todo o Brasil.

A Ekloos atua no desenvolvimento de ações de impacto socioambiental em duas frentes de trabalho: programas de aceleração social e projetos de responsabilidade social. Os programas de aceleração social oferecem mentorias e capacitações em áreas como gestão, projetos, negócios, tecnologia e marketing para gestores de OSCs e de negócios de impacto. Ao final do processo de aceleração, as organizações aceleradas podem vir a participar de rodadas de pitch com investidores parceiros. O projeto de responsabilidade social para empresas desenvolve estratégias de impacto, gestão de editais, coordenação de redes e parcerias e criação de

programas de voluntariado corporativo, visando gerar um impacto positivo na sociedade, alinhado com a estratégia de negócio.

A Ekloos também possui dois spin offs para auxiliar iniciativas de impacto: o Ongfácil e a Agência Kio. O Ongfácil é um sistema online de gestão para OSCs, com o objetivo de fornecer as informações necessárias para apoiar a tomada de decisões estratégicas, além de facilitar a prestação de contas para financiadores. A Agência Kio, um negócio de impacto socioambiental, oferece serviços de comunicação, marketing e design especializado e de qualidade por um preço acessível para OSCs e NIS.

**PHOMENTA – <https://www.phomenta.com.br/>**

É um negócio de impacto que tem como objetivo levar educação em gestão e inovação para empreendedores sociais. Esse objetivo é concretizado através de uma atuação em três frentes: 1) Diagnóstico e certificação de OSCs, em que a instituição avalia e recomenda boas práticas em gestão e transparência, de acordo com critérios internacionais; 2) Aceleração Social, através da qual realiza formação em gestão e inovação para empreendedores sociais, além de troca de experiências e assessorias individuais; 3) Aceleração Social Corpo-

rativa, programa que possibilita que colaboradores de empresas se tornem consultores de impacto, oferecendo apoio em gestão para ONGs.

**QUINTESSA** – <https://www.quintessa.org.br/>

A Quintessa é uma aceleradora de NIS fundada em 2009 e localizada em São Paulo. Possui três frentes de atuação: 1) Programas de Aceleração – Desenvolvimento de NIS que estejam nos estágios de validação, tração e escala; 2) Assessoria para Captação de Investimentos – Apoio na captação de investimento para os negócios; 3) Programas em Parceria – Promoção da conexão entre empresas e NIS, de forma customizada.

**YUNUS** – <https://www.yunusnegociossociais.com/acceleradora>

A Yunus Negócios Sociais foi fundada em 2011 pelo ganhador do Nobel da Paz prof. Muhammad Yunus e por Saskya Bruysten para expandir o modelo de negócios sociais criado em Bangladesh para o mundo. No Brasil, a Yunus atua desde 2013 promovendo uma alternativa sustentável ao modelo de negócios já existente no mercado.

A organização realiza investimentos para fomentar negócios locais cujo serviço ou produto promova a geração de empregos, a educação, a saúde, o acesso à água e à energia limpa, proporcionando um impacto socioambiental. A instituição mantém relações com o negócio com foco no crescimento e no suporte pós-investimento através de profissionais experientes de setores como consultoria, bancos e indústrias.

Visando a estruturação de negócios para expansão e multiplicação de seu impacto, a Yunus realiza programas customizados com duração de três a quatro meses. Para selecionar as organizações participantes do programa, são levados em consideração os seguintes fatores: estar em operação, com faturamento recorrente e fluxo de caixa próximo do break-even ou positivo; urgência do problema social e potencial de impacto do negócio; solidez do plano de negócios e da sustentabilidade financeira; o empreendedor ou time que está à frente do negócio e o potencial de replicabilidade, escalabilidade e potencial de ser um game changer.

## **ACELERADORAS DE NEGÓCIOS DA REGIÃO SUL**

### **VENTIUR – <https://ventiur.net/>**

A Ventiur foi a primeira aceleradora da Região Sul do Brasil. Localizada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Campus São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, mobiliza uma qualificada rede de investidores, que aporta recursos financeiros e smart money, apoiando empreendedores com mentorias e conexões de negócios. O processo de aceleração da Ventiur potencializa a atitude empreendedora, estimulando a capacidade de execução, experimentação e cocriação. Até o atual momento, a Ventiur pré-acelerou 160 startups e acelerou 40 startups.

### **DARWIN STARTUPS – [www.darwinstartups.com](http://www.darwinstartups.com)**

Criada pela Fundação CERTI ([www.certi.org.br](http://www.certi.org.br)) em 2015, a Darwin Startups, localizada em Florianópolis, foi constituída com o objetivo de ser uma rede de empreendedores, mentores, organizações e especialistas que trocam continuamente experiências em busca de crescimento coletivo. Os Programas de Aceleração da Darwin

Startups compreendem um período de até seis meses e startups já foram aceleradas em nove programas até o presente momento.

## **ACELERADORAS DE NEGÓCIOS – MÚLTIPLAS LOCALIDADES**

**ANIP** – <https://www.articuladoranip.com/>

A Articuladora Anip surgiu com a intenção de compreender, articular e mobilizar atores estratégicos para a consolidação do ecossistema de negócios de impacto das periferias da Grande São Paulo, do Estado de Minas Gerais e da cidade de Recife, levando em consideração as condições da periferia relacionadas ao processo educacional, às barreiras sociais e ao racismo institucionalizado.

A Anip busca garantir uma jornada mais consistente para os empreendedores de impacto através de quatro áreas de atuação principais: Formação, Geração de Conhecimento, Novos Modelos Financeiros e Mobilização e Inspirações.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Decreto de Lei nº 9.977, de 17 de agosto de 2019. Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto e o Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D9977.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9977.htm)>. Acesso em: 14 dez. 2020.

BORGES, V.O.C. Negócios sociais e grandes empresas: oportunidades e desafios para parcerias na cadeia de valor. Trabalho de Conclusão de Curso (MBA de Gestão de Negócios Socioambientais). Centro de Estudos em Empreendedorismo Social (CEATS)/Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2015. Disponível em: <[http://www.ice.org.br/premioice/2016/wp-content/uploads/2016/07/Pr%C3%AAmioICE2015\\_LatuSensu\\_1\\_VerydianaCesar.pdf](http://www.ice.org.br/premioice/2016/wp-content/uploads/2016/07/Pr%C3%AAmioICE2015_LatuSensu_1_VerydianaCesar.pdf)>. Acesso em: 07 dez. 2020.

TRAVERS, Patrick K; TEIXEIRA, Clarissa S. As características definidoras das aceleradoras e suas diferenças para outras organizações filantrópicas. REAVI, v. 6, n. 9, p. 98-107, jul., 2017. Disponível em: <<http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/11/11053-36320-1-PB.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2020.

## 2 Espaços abertos de trabalho cooperativo ou coworking

Os espaços abertos de trabalhos cooperativos ou coworkings são espaços onde pequenas empresas, startups ou indivíduos podem alugar espaços privativos ou posições em salas compartilhadas e dividir espaços comuns muitas vezes subutilizados, como sala de reuniões, copa, recepção, área externa, entre outros. Entre as vantagens de utilizar essa solução podemos citar:

- Redução dos custos de implementação com estrutura física (reformas, mobília, equipamentos);
- Redução de custos operacionais (energia elétrica, Internet, água, segurança);
- Ampliação da rede de contatos através da interação com o ecossistema de empresas instaladas ou não no mesmo coworking.

Em muitos casos, estar em um coworking pode ser uma opção interessante no início das atividades de um novo negócio. No entanto, com o crescimento da empresa

torna-se muitas vezes necessário migrar para um espaço próprio, devido às limitações que um espaço colaborativo possui.

De acordo com dados do censo realizado pela plataforma Coworking Brasil<sup>5</sup>, temos na região Sudeste a maior parte desses espaços, e em 2019 houve o crescimento de 20% em relação ao ano anterior. Ainda segundo o censo, em 2019, existiam 1.497 espaços de coworking conhecidos no país e, com exceção de Roraima, todos os Estados brasileiros contam com ao menos um espaço ativo, além do Distrito Federal.

---

5 <https://coworkingbrasil.org/>

## **COWORKINGS DA REGIÃO NORTE**

### **CARDUME NETWORK – <https://coworkingbrasil.org/spaces/cardume-coworking>**

O Cardume Network foi um dos primeiros coworkings da cidade de Manaus. Iniciou suas atividades em 2015, oferecendo diversas soluções como aluguéis de salas privativas mobiliadas, posições nas salas compartilhadas, salas de treinamentos, além de compartilhamento de salas de reuniões e áreas comuns.

O Cardume realiza ações importantes para o fortalecimento do ecossistema de startups no segmento de tecnologia e de empreendedorismo em geral. Uma das iniciativas é o programa de residência para startups com soluções inovadoras, que oferece gratuitamente por um ano a utilização das salas compartilhadas e horas mensais para o uso das salas de reuniões, além do acesso à rede de contatos.

Uma segunda iniciativa interessante é o Minhas Experiências, em que empreendedores locais dão palestras contando suas histórias e os desafios que eles encontraram durante a consolidação do negócio.

Curiosidade 1: O espaço fica ao lado de uma reserva ambiental e durante as manhãs você pode tomar café na parte externa e ver um casal de araras vermelhas voando ou ter visitas inesperadas de lagartos.

Curiosidade 2: Entre as startups selecionadas pelo programa de residência, podemos citar duas que podem ser consideradas NIS: a Onisafra, um marketplace que conecta produtores familiares com o consumidor final, e a Lazu, um aplicativo de educação que fornece planos de estudos customizados baseado em Machine Learning para alunos pré-vestibulares.

### **IMPACT HUB MANAUS – <https://impacthubmanaus.com.br/>**

O Impact Hub Manaus é um coworking com foco em NIS na Amazônia, realizando um trabalho importante para o ecossistema de empreendimentos de Impacto na Amazônia através do contato com a rede global do Impact Hub, capacitação e networking.

Um dos programas de capacitação é o Tribo Iniciação, em que os participantes têm acesso a uma plataforma colaborativa com conteúdo e mentorias para formatar um modelo de negócio de impacto socioambiental positivo.

O fortalecimento de NIS, bem como o surgimento de espaços colaborativos no Pará se intensificou nos últimos sete anos. Contudo, a maioria desses espaços está na capital, Belém, e se localiza nas áreas centrais, de forma que limita o acesso a pessoas que vivem nas periferias da cidade.

**ELEPHANT COWORKING** – <https://elephantcoworking.com.br/>

A Elephant República é uma comunidade de empreendedorismo e inovação que estimula a criatividade e a produtividade e incentiva a colaboração. Gera conexão e ajuda os membros a crescerem juntos, funcionando como ponto gravitacional de inovação, tecnologia e economia criativa de Belém.

## **COWORKINGS DA REGIÃO NORDESTE**

**HUB DE INOVAÇÃO | Banco do Nordeste** – <https://www.bnb.gov.br/inovacao/coworking>

O Hub de Inovação do Banco do Nordeste possui três unidades de coworking nas cidades de Recife, Salvador e Fortaleza. São espaços de apoio ao ecossistema empreendedor regional de inovação, de modo geral, e não são voltados exclusivamente para os NIS, mas possuem várias empresas relacionadas com o tema. As startups participantes são selecionadas através de editais e usufruem de endereço fiscal, além de treinamentos, palestras e participação em eventos.

**PORTO SOCIAL** – <http://www.portosocial.com.br/>

O espaço de coworking é parte da estrutura, que oferece incubação, aceleração, cursos e outras atividades voltadas ao impacto social na cidade de Recife. Com a pandemia, as imersões passaram a ser realizadas de maneira online.



## **COWORKINGS DA REGIÃO CENTRO-OESTE**

### **IMPACT HUB – <http://brasil.impacthub.net/>**

O Impact Hub é uma rede global de coworkings, criada em 2005 na cidade de Londres, voltada para os NIS. Hoje está presente em mais de 55 países e, no Brasil, há espaços em Brasília, São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte, Manaus e Florianópolis. Em todo o mundo são mais de 16.500 membros conectados numa das maiores comunidades de impacto do planeta. Há programas de mentorias, cursos, eventos e acesso a programas locais e globais, como o Accelerate 2030 – desenvolvido em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

A relevância do Impact Hub Brasília pode ser exemplificada pela realização do Seminário Internacional de Impacto, promovido em conjunto com a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enimpecto), o qual objetivou reunir gestores públicos e privados, Terceiro Setor, aceleradoras, incubadoras, empreendedores e interessados no tema, em uma programação online e gratuita em dezembro de 2020.

### **SEBRAELAB – <https://www.sebraelab.sebrae.com.br/#!/home>**

Presentes em vários Estados do Brasil, os ambientes de trabalho compartilhado do Sebrae estão voltados para a conexão entre empreendedores, consultores e pesquisadores, estimulando a inovação em aspecto amplo e não apenas os NIS. O conceito desses espaços está baseado em três pilares: LEARN (aprendizado), ATTEND (participação) e BUSINESS (negócios), com metodologias específicas de trabalho.

## **COWORKINGS DA REGIÃO SUDESTE**

### **CIVI-CO – [www.civi-co.net/](http://www.civi-co.net/)**

O CIVI-CO está localizado em Pinheiros, São Paulo e é um polo de impacto cívico socioambiental. Em uma entrevista dada à revista Trip Uol, Ricardo Podval disse que transformou sua rotina de trabalho levado pelo questionamento acerca do propósito do emprego de um ponto de vista pessoal e societário.

Ele e sua amiga Patrícia Marino conversavam durante um almoço quando ele contou que queria ter um espaço que reunisse empreendedores com um objetivo comum: a responsabilidade social. A partir de então, o CIVI-CO foi criado e consiste em um coworking dedicado a iniciativas de impacto cívico-social. Eles querem unir forças com pessoas dispostas a mudar o mundo e que acreditem na força da diversidade e creiam que podem formar um ecossistema rico e colaborativo.

O CIVI-CO também tem parcerias estratégicas fora de São Paulo, como, por exemplo, a relação com a incubadora Cause, de Santa Catarina.

### **OITO – <https://www.oito.net.br/>**

Oito é um espaço de empreendedorismo criado pela Oi. Além disso, é um ambiente de inspiração, criatividade e tecnologia que junta no mesmo espaço startups, empresas parceiras, especialistas e o meio acadêmico. A colaboração acontece de forma natural a partir da interação de todos, que é também estimulada pelos muitos eventos de inovação e empreendedorismo. Trata-se de um espaço com vocação para o novo e a diversidade, que quer transformar suas ideias em realidade. Ideias capazes de unir, mover e engajar, transformar conexões em soluções para o mundo. O programa nacional da OITO foi inicialmente gerido pelo Instituto Gênese da PUC-Rio, incubadora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

## COWORKINGS DA REGIÃO SUL

### **NUWA** – <https://nuwa.vc/>

Na mitologia chinesa, Nüwa, conforme artigo publicado por Roberta Lemes no site Coworking Brasil, representa o feminino. Segundo a lenda, ela ficou encarregada de organizar o caos do mundo, dando origem à humanidade. De acordo com dados da revista Macau, o mito conta que um dia NüWa estava passeando pelo mundo primitivo, se sentiu só e, a partir desse momento, concluiu que havia uma necessidade de criar mais vida; então ela se sentou à beira de um lago e viu seu reflexo nele, concluindo que nada se igualava à sua própria forma de vida. Ela pegou um pouco de lama da beira do lago e começou a criar, batizando sua criação de “humano”, e passou dias criando esses seres que a tiraram da solidão.

Sabendo disso, concluímos que a escolha do nome é apropriada, já que a Nuwa nasceu em 2018 com a missão de ampliar a confiança profissional das mulheres, de acolher e compartilhar.

Ela aponta que a solidão feminina é um problema da contemporaneidade e que estamos cada vez mais em busca de um propósito, além de resposta sobre quem somos. A Nuwa compreende que é um coworking vivo, cheio de histórias e camadas: decidiram que não precisavam caminhar sozinhas, por isso voltaram a atenção para o problema que precisavam resolver e viram que em grupo se sentiam mais confiantes. Esse é um espaço que fortalece a confiança feminina e conta com três pilares de serviço: coworking, conteúdo e comunidade. Elas realizam encontros e palestras para trocar experiências sobre a vida profissional e os negócios, além de terem um espaço para trabalho.

A terapeuta Clarisse Guelves, associada à Nuwa, disse: “Parto da premissa que as mulheres aprendem a ser mulheres com a ajuda de mulheres. A soma dessas forças, quando acontece desse lugar de potência, se multiplica. Então, um espaço exclusivo apenas fortalece os laços de sororidade e nos ensina o quanto a colaboração feminina é essencial. Colaboramos no trabalho umas das outras e prestigiamos e celebramos o sucesso”.<sup>6</sup> Diante de tudo isso, podemos perceber que mulheres juntas se tornam ainda mais fortes.

---

6 Cf. <<https://www.projetodraft.com/em-porto-alegre-a-nuwa-surge-como-um-lugar-para-fortalecer-e-unir-mulheres-nos-negocios/>>.

## LEGADO – <https://institutolegado.org/>

Legado Social Working é o coworking criado pelo Instituto Legado de Empreendedorismo Social em 2015, com o propósito de reunir iniciativas de impacto e fortalecer o ecossistema da região. O Instituto atua desde 2013 promovendo cursos, editais de aceleração, incubação e fomento à comunidade de impacto positivo com abrangência nacional.

## REFERÊNCIAS

Cardume Network. Cardume Coworking, 2020. Disponível em: <<https://cardumecoworking.com.br>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

Onisafra, 2020. Disponível em: <<https://onisafra.com>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

Lazu, 2020. Disponível em: <<https://lazu.org>>. Acesso em: 12 nov.2020.

Impact Hub Manaus, 2020. Disponível em: <<https://impacthubmanaus.com.br>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Macau, 2015. Disponível em: <<https://www.revistamacau.com/2015/08/19/os-mitos-da-criacao-na-cultura-chinesa/>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

Co Working.org, 2019. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/news/coworking-para-mulheres-incentiva-o-empreendedorismo-feminino/>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

Estadão, 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/empreendedorismo-feminino-a-forca-das-mulheres-inseridas-no-mercado-de-franquias/>. Acesso em: 14 dez. 2020.

Co Working.org, 2019. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo/2019/>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

Revista Trip Uol, 2018. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/trip-transformadores/civi-co-coworking-de-impacto-social-entrevista-com-ricardo-podval#:~:text=O%20Civi-co%20em%20quest%C3%A3o%20nada%20mais%20%C3%A9%20do,e%20colaboradores%2C%20parte%20com%20fins%20lucrativos%2C%20parte%20n%C3%A3o>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

CIVI-CO, 2020. Disponível em: <<https://www.civi-co.net/>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

### 3 Laboratórios abertos de prototipação de produtos e processos (makerspaces)

A redução dos custos de fabricação de componentes eletrônicos possibilitou o surgimento de tecnologias de fabricação do tipo desktop, equipamentos que conseguem produzir produtos em pequena escala ou customizados. O conceito de makerspace disponibiliza esses equipamentos para materializar as ideias das pessoas, permitindo que elas consigam produzir protótipos de uma ideia e acelerar o desenvolvimento de um produto ou solução.

Nesses espaços é possível compartilhar ferramentas e equipamentos. A lista pode variar de acordo com o espaço, mas normalmente você pode encontrar os seguintes recursos:

**Impressora 3D:** Permite construir objetos tridimensionais de acordo com o desenho 3D, utiliza diferentes tipos de materiais como polímeros plásticos, resinas líquidas e metais em pó.

**CNC Router:** Realiza cortes precisos em chapas (madeira e metais), recortando o contorno de acordo com o desenho 2D. Muito utilizada na confecção de móveis de madeira.

**Termoformadora:** Utilizando calor para amolecer uma chapa plástica que é conformada de acordo com um molde similar ao protótipo desejado.

Esses espaços, além de exercerem o papel prático de oferecer equipamentos, também são permeados por trocas de experiências entre os seus usuários por sua característica de vários usuários usando as mesmas máquinas e/ou estando presentes no mesmo momento. O movimento "Faça você mesmo" vem se popularizando e vários makerspaces estão sendo abertos, como pequenas oficinas ou laboratórios de uso comum, assim como os coworkings.

Laboratórios voltados à inovação e geração de impacto positivo são mais comuns dentro de escolas e universidades (com acesso restrito), porém, alguns estão abertos à comunidade e empreendedores. Os exemplos mais notórios são os programas globais de laboratórios móveis, mas também há makerspaces acessíveis e voltados à geração de impacto em algumas cidades brasileiras.

**Fab Lab** – <https://fablabs.io/labs>

Um Fab Lab (Fabrication laboratory) é um laboratório de fabricação digital afiliado a uma rede mundial originada no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT/EUA). Essa rede colaborativa global possui hoje mais de 660 laboratórios associados espalhados por mais de oitenta países, nos cinco continentes. Fundado há dez anos, o Fab Lab Network vem se expandindo exponencialmente em todo o mundo. Tal crescimento se deve ao seu potencial de estímulo à inovação, ao empreendedorismo e à democratização do conhecimento.

O surgimento dos Fab Labs insere-se no contexto da denominada Quarta Revolução Industrial. Esse movimento deve ser compreendido como um modo de expressão e fortalecimento do Movimento Maker, que visa transformar usuários em atores do processo de fabricação. Assim, mais do que um simples espaço físico, o Fab Lab deve ser associado a uma atitude “faça você mesmo”, que envolve pesquisa, empreendedorismo e educação, visando alcançar a inovação por meio do fazer. O espaço do Fab Lab é constituído por um conjunto de máquinas de comando numérico (C.N.C.) que permitem a prototipagem rápida, a fabricação digital de objetos e o desenvolvimento de circuitos eletrônicos. O laboratório

adota um maquinário de nível profissional, porém de baixo custo e fácil operação, de modo a tornar-se acessível a todos os usuários

De acordo com o site oficial, no Brasil existem atualmente 80 Fab Labs ativos, distribuídos em diversas cidades e regiões do país. Como modelo de negócio, o Fab Lab ainda não se provou sustentável: a grande maioria é ligada a instituições de ensino e agências de fomento. Nos laboratórios acadêmicos, os propósitos de investigação e educacional são os focos principais, possibilitando uma maior dedicação à pesquisa de ponta e à inovação tecnológica. Outro aspecto que ilustra a tendência à institucionalização da rede brasileira, além de sua inserção no contexto acadêmico, é a recente implantação de Fab Labs públicos e iniciativas afins por Prefeituras municipais e Governos.

Do ponto de vista da extensão, o Fab Lab pode ampliar as possibilidades de parceria de universidades com órgãos governamentais, Sistema S, indústrias e incubadoras de startups. O laboratório pode oferecer capacitação e suporte tecnológico para o desenvolvimento de produtos, buscando auxiliar no processo de inovação. A fabricação digital pode ser utilizada como ferramenta de concepção, teste e mesmo como meio de fabricação

do produto final. Tais parcerias possibilitam o desenvolvimento tecnológico e a qualificação profissional, auxiliando na dinamização da economia local.

### **HACKATRUCK** – <https://hackatruck.com.br>

O Hackatruck, projeto educacional na área de tecnologia da informação, iniciou sua jornada pelo Brasil em outubro de 2015. Com um laboratório digital móvel (caminhão) e uma proposta metodológica inovadora, percorreu 21 Estados de norte a sul do Brasil. Dentro do caminhão, os instrutores desenvolveram atividades de capacitação profissional, tendo como foco a linguagem Swift para desenvolvimento de aplicativos em iOS. Vinte e nove instituições de ensino e cerca de 6.300 estudantes participaram do projeto. Até 2017, foram ministrados cursos presenciais e à distância, totalizando 110 horas de treinamento/capacitação e, ao final, 357 protótipos de Apps foram idealizados.

A partir de 2018, o projeto passa a ser denominado Hackatruck MakerSpace, trazendo para o seu laboratório móvel o conceito do makerspace, um espaço onde os alunos podem criar e desenvolver protótipos de projetos a partir de ensinamentos de Práticas de Cloud Service, usando Swift com ênfase em Internet of Things (IoT).

A capacitação profissional tecnológica do Hackatruck MakerSpace se inicia em um curso à distância que inclui Lógica de Programação, Orientação a Objetos, Swift, JavaScript e RESTful APIs. No laboratório móvel, a capacitação abrange Programação Swift, Cloud Services, Serviços Cognitivos e Internet das Coisas, sempre de uma forma colaborativa, criativa e associada a atividades práticas.

A capacitação à distância e as aulas presenciais, no laboratório móvel, são destinadas a alunos do nível superior, preferencialmente nas áreas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), das instituições de ensino parceiras. A capacitação à distância pode ser eventualmente oferecida a outras pessoas que se identifiquem com as áreas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e que estejam interessadas em atualização técnica.

O projeto é resultado de uma parceria entre o Instituto Eldorado ([www.eldorado.org.br](http://www.eldorado.org.br)), provedor de soluções tecnológicas para empresas das áreas de informática, telecomunicações e automação, e a IBM ([www.ibm.com](http://www.ibm.com)), empresa líder global do setor de alta tecnologia aplicada a produtos e serviços de informática. Conta ainda com

patrocínio da Flextronics Internacional ([www.flextronics.com](http://www.flextronics.com)) e apoio de importantes empresas de tecnologia, como Bosch, Dremel, Epson, Mercedes-Benz e Truckvan.

**MEVIRO** – <http://meviro.com.br/>

Situada em Brasília, é uma oficina completa de marcenaria, serralheria, impressão 3D, corte a laser, router CNC e bancada de eletrônica para a construção colaborativa de projetos. O espaço também oferece cursos, workshops, atividades e projetos de inclusão e impacto socioambiental. A Me Viro busca o fortalecimento da comunidade para troca de experiências que promovam o desenvolvimento de projetos para acessibilidade.

**OLABI** – <https://www.olabi.org.br/>

A Olabi foi criada em 2014 na cidade do Rio de Janeiro como um espaço de inovação onde ferramentas e equipamentos são disponibilizados para o estímulo à apropriação de novas tecnologias. Atua nas áreas de inovação social, tecnologia e criatividade, com foco na democratização das tecnologias a partir de uma abor-

dagem empreendedora. Palestras, workshops, projetos e ações são organizadas para disseminação de conteúdo e metodologias.

Além disso, a Olabi faz parte da rede global dos Fab Labs, criada no MIT, e também do Global Innovation Gathering, baseado na Alemanha.

**FABRIQUE MAKERSPACE** – <https://www.fabrique.cc/>

O Fabrique MakerSpace foi fundado em 2014 em Porto Alegre. Baseado nas premissas da cultura maker, trata-se de uma mistura de estúdio de design com marcenaria, onde os estudantes, profissionais, inventores, makers, empresas e especialistas podem adquirir conhecimento e trocar suas experiências. O Fabrique MakerSpace oferece oficinas para diferentes públicos, sendo as principais: criação de tornearia, carriola, introdução à marcenaria, hortas urbanas, luminárias e painéis ilustrados.



## REFERÊNCIAS

QUINTELLA, Ivy; FLORÊNCIO, Eduardo; SANTOS, Luciana; SILVEIRA, Eduardo; SANTOS, Luciano. Fab Labs: a expansão da rede brasileira e sua inserção no contexto acadêmico e no ensino de engenharias. Disponível em: <<http://fablearn.org>>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

Conhece outros atores do ecossistema de Negócios de Impacto Socioambiental que não foram citados? Entre em contato conosco!

Esta publicação é aberta e colaborativa – todas as atualizações e correções são bem-vindas. Entre no site do Curso Negócios de Impacto Socioambiental (NIS) da PUC-Rio ([www.cursospucRio.wixsite.com/cursonis](http://www.cursospucRio.wixsite.com/cursonis)) e mande seu comentário.

Teremos prazer em responder!

